

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

EDWARD WARGNER BELONE BARROS

ENSINO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO DO SER HUMANO: Contribuições
de Wolfgang Gruen



PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

VITÓRIA-ES

2024

EDWARD WARGNER BELONE BARROS

ENSINO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO DO SER HUMANO: Contribuições
de Wolfgang Gruen



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
Requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Reli- giões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar

Orientador: Dr. Elcio Sant'Anna

VITÓRIA-ES

2024

Barros, Edward Wargner Belone

Ensino Religioso e a formação do ser humano / Contribuições de Wolfgang Gruen / Edward Wargner Belone Barros. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

vi, 72 f. ; 31 cm.

Orientador: Elcio Sant'Anna

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

Referências bibliográficas: f. 69-72

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Formação humana. 5. Wolfgang Gruen. 6. Diversidade religiosa. 7. Educação integral. 8. Aceitação mútua. -. Tese. I. Edward Wargner Belone Barros. II. Faculdade Unida de Vitória, 2024. III. Título.

EDWARD WAGNER BELONE BARROS

ENSINO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO DO SER HUMANO: CONTRIBUIÇÕES DE
WOLFGANG GRUEN



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 23 set. 2024.

Elcio Sant'Anna, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).

David Mesquiati de Oliveira, Doutor em Teologia, UNIDA.

gov.br

Documento assinado digitalmente
EDESON DOS ANJOS SILVA
Data: 24/10/2024 07:21:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Edeson dos Anjos Silva, Doutor em Educação.

RESUMO

Esta dissertação, intitulada "Ensino Religioso e a Formação do Ser Humano: Contribuições de Wolfgang Gruen", investiga o ensino religioso no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, com foco nas contribuições do pensador Wolfgang Gruen para a formação integral do ser humano. A pesquisa parte de uma análise das incompreensões e desafios que permeiam o debate nacional sobre o ensino religioso, explorando aspectos epistemológicos e metodológicos fundamentais. A dissertação analisa como o pensamento de Gruen, influenciado por Paul Tillich, tem promovido uma mudança significativa no enfoque do ensino religioso no Brasil. Gruen propõe uma abordagem que transcende a catequese tradicional, integrando a religiosidade de forma mais profunda e reflexiva no currículo escolar. A pesquisa examina o impacto das ideias de Gruen antes e depois de suas contribuições, discutindo como o ensino religioso pode evoluir para abordar não apenas a transmissão de conhecimentos factuais sobre religiões, mas também a promoção de uma compreensão mais profunda da experiência religiosa e da formação cidadã. Utilizando uma metodologia qualitativa e exploratória, a pesquisa se baseia em uma análise extensiva da bibliografia relevante, incluindo livros, artigos, revistas e documentos eletrônicos, além de entrevistas com Wolfgang Gruen. A dissertação se alinha ao projeto "Religião e Educação" da Faculdade Unida de Vitória, visando entender a formação humana sob a perspectiva da religiosidade e suas contribuições para a sociedade contemporânea. Os principais objetivos da dissertação são: investigar as publicações de Gruen, examinar a religiosidade dentro do ensino religioso, e verificar as mudanças paradigmáticas no pensamento do autor. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o Ensino Religioso e sua contribuição para a formação integral do ser humano, focando nas contribuições de Wolfgang Gruen e diferenciando os conceitos de ensino religioso e religiosidade, e o impacto desse debate nos estudos relacionados à disciplina. Objetivos específicos: 1. Investigar as publicações de Wolfgang Gruen sobre o Ensino Religioso. 2. Examinar como a religiosidade é abordada no Ensino Religioso. 3. Verificar as mudanças paradigmáticas no pensamento de Gruen sobre a disciplina. A pesquisa propõe que um ensino religioso mediado por fatores culturais, étnicos-raciais e multiculturais, conforme sugerido por Gruen, pode educar alunos para serem agentes de transformação social. A dissertação conclui que o ensino religioso, quando abordado de forma inclusiva e respeitosa, pode desempenhar um papel crucial na formação integral dos alunos, promovendo a diversidade, o respeito mútuo e a Aceitação Mútua.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Formação Humana, Wolfgang Gruen, Diversidade Religiosa, Aceitação Mútua, Educação Integral.

ABSTRACT

This dissertation, titled "Religious Education and Human Formation: Contributions of Wolfgang Gruen," investigates religious education within the context of Brazil's National Common Curricular Base (BNCC), focusing on the contributions of the thinker Wolfgang Gruen to the integral formation of the human being. The research starts with an analysis of the misunderstandings and challenges that pervade the national debate on religious education, exploring fundamental epistemological and methodological aspects. The dissertation examines how Gruen's thought, influenced by Paul Tillich, has significantly promoted a shift in the approach to religious education in Brazil. Gruen proposes an approach that transcends traditional catechesis, integrating religiosity more deeply and reflectively into the school curriculum. The research explores the impact of Gruen's ideas before and after his contributions, discussing how religious education can evolve to address not only the transmission of factual knowledge about religions but also the promotion of a deeper understanding of religious experience and civic formation. Utilizing a qualitative and exploratory methodology, the research is based on an extensive analysis of relevant literature, including books, articles, journals, and electronic documents, as well as interviews with Wolfgang Gruen. The dissertation aligns with the "Religion and Education" project of the Faculdade Unida de Vitória, aiming to understand human formation from the perspective of religiosity and its contributions to contemporary society. The main objectives of the dissertation are to investigate Gruen's publications, examine religiosity within religious education, and verify the paradigmatic shifts in the author's thinking. The research proposes that religious education, mediated by cultural, racial, and sexual factors, as suggested by Gruen, can educate students to be agents of social transformation. The dissertation concludes that religious education, when approached inclusively and respectfully, can play a crucial role in the integral formation of students, promoting diversity, mutual respect, and Mutual Acceptance.

Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

Keywords: Religious Education, Human Formation, Wolfgang Gruen, Religious Diversity, Mutual Acceptance, Integral Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NO ENSINO RELIGIOSO	11
1.1 As Matrizes Religiosas no Ensino Religioso: Uma Reflexão Aprofundada a partir da LDB e da BNCC	11
1.2 Reconhecimento e Religiosidade: Desafios e Perspectivas em um Mundo em Transformação:	16
1.3 Contextos e Pressupostos para a Melhoria do Ensino Religioso no Brasil: Reflexões Contemporâneas:	21
1.4 Religiosidade e o Ensino religioso	25
2 WOLFGANG GRUEN NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	31
2.1 Wolfgang Gruen e Paul Johannes Oskar Tillich	31
2.2 As Contribuições Wolfgang Gruen	34
2.3 Modelos pedagógicos para Ensino e sua Religiosidade	38
2.4 Wolfgang Gruen na formação integral do ser humano	42
3 DESDOBRAMENTOS DO PENSAMENTO DE WOLFGANG GRUEN	46
3.1 Linguagem, Metodologia e Respeito à Liberdade Religiosa:	46
3.2 Transformando o Ensino Religioso: As Contribuições de Wolfgang Gruen para as Diretrizes Curriculares de Minas Gerais	52
3.3 A Interdisciplinaridade e as Novas Tecnologias no Ensino Religioso Contemporâneo	56
3.4 O Futuro do Ensino Religioso nas Escolas: Perspectivas para o Desenvolvimento Socioemocional e Respeito Inter-religioso	61
CONCLUSÃO	65
REFERENCIAS	69
ANEXO	73

INTRODUÇÃO

Esta dissertação investiga o Ensino Religioso enquanto componente curricular integrante da Base Nacional Comum Curricular, focando-se nas incompreensões que permeiam seu debate nacional. A pesquisa é motivada pelo desejo de desvendar aspectos epistemológicos e metodológicos fundamentais para a compreensão deste componente. O ponto central da análise recai sobre as influências do pensamento de Wolfgang Gruen na formação integral do ser humano através da Ensino Religioso. Gruen, influenciado por Paul Tillich desde a década de 70, emerge como uma figura central na mudança de enfoque do Ensino Religioso no Brasil.

A pesquisa busca analisar o impacto das ideias de Gruen antes e depois de suas contribuições, examinando a abordagem do Ensino Religioso e a tratativa da religiosidade como elemento curricular. Este estudo explora a evolução do Ensino Religioso, questionando sua dinâmica e função frente aos desafios contemporâneos da religiosidade, e como este componente pode transcender a mera catequese, contribuindo para uma compreensão mais profunda da matéria e elevando o aluno a um papel ativo na sociedade. A dissertação visa investigar o ensino religioso e a formação humana sob a ótica da religiosidade, focando nas contribuições de Wolfgang Gruen. O objetivo é definir e diferenciar os conceitos de ensino religioso e religiosidade, além de examinar o impacto desse debate nos estudos relacionados à disciplina. Utilizando um método indutivo, a pesquisa se baseará na análise das obras de Gruen para obter uma compreensão abrangente sobre a formação humana da religiosidade. O método indutivo, utilizado nesta pesquisa, envolve a coleta e análise de dados empíricos para, a partir dessas observações, construir uma teoria ou chegar a conclusões histórico-cultural. Esse método é especialmente útil em estudos qualitativos, como o presente, que busca compreender o impacto das contribuições de Wolfgang Gruen para o Ensino Religioso.

Esta é uma pesquisa exploratória de natureza teórica e qualitativa. Para isso, será feita uma análise extensiva da bibliografia relevante, incluindo livros, artigos, revistas, periódicos e documentos eletrônicos, bem como entrevistas com Wolfgang Gruen. Recursos como bibliotecas públicas, digitais e o Portal de Periódicos da CAPES serão fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Wolfgang Gruen é reconhecido por ter ampliado o escopo do Ensino Religioso, influenciando a sociedade da época até os dias atuais. A pesquisa se alinha ao projeto “Religião e Educação”, dentro da linha de pesquisa “Ensino Religioso Escolar”, da Faculdade Unida de

Vitória. Este alinhamento justifica-se pela busca de entender a formação humana sob a perspectiva da religiosidade, suas contribuições para a compreensão do fenômeno religioso e sua relevância para a sociedade contemporânea.

A pesquisa questiona a natureza e amplitude do Ensino Religioso na formação humana, explorando se este se limita à compreensão das religiões ou se abrange aspectos mais profundos da religiosidade e do sentido da vida humana. O problema investiga a mudança paradigmática no pensamento do Ensino Religioso, conforme delimitado pela LDB 9394/96, e sua relação com a dimensão curricular focada no fenômeno religioso.

A hipótese central é que um Ensino Religioso, conforme proposto por Wolfgang Gruen, mediado por fatores culturais, étnico-raciais, pode educar alunos para serem agentes de transformação social. Gruen referencia Tillich ao discutir a "dimensão de profundidade" ou "religiosa" do ser humano, um questionamento existencial que forma a base da vida humana. Este trabalho hipotetiza que o Ensino Religioso pode ser mais eficaz e abrangente do que as formas mais tradicionais, focando na religiosidade como um aspecto integral do ser humano.

O objetivo geral é analisar o Ensino Religioso e a formação do ser humano na perspectiva da religiosidade, com foco nas contribuições de Wolfgang Gruen. Os objetivos específicos incluem investigar as publicações de Gruen, examinar a religiosidade dentro do Ensino Religioso e verificar mudanças paradigmáticas no pensamento do autor.

Este estudo é relevante para o campo acadêmico, oferecendo um diálogo interdisciplinar entre Ciências da Religião, Filosofia, Sociologia, Antropologia e Psicologia. É crucial para entender o Ensino Religioso contemporâneo, sua relação com a religiosidade e seu impacto na sociedade.

Desde o início da minha carreira como professor de Ensino Religioso, percebi a necessidade de uma abordagem pedagógica mais inclusiva e crítica para lidar com a diversidade religiosa presente nas salas de aula brasileiras. Ao longo da minha trajetória, busquei constantemente aprimorar minhas práticas, tanto por meio de leituras teóricas como pela interação com os meus alunos, o que culminou na escolha deste tema para o mestrado. Esta dissertação reflete a busca por integrar o conhecimento acadêmico às demandas práticas da educação, com o objetivo de formar cidadãos mais críticos e respeitosos em relação à pluralidade religiosa que caracteriza nossa sociedade.

O professor de Ensino Religioso, ao concluir um mestrado profissional, torna-se um agente de transformação no ambiente escolar, capaz de integrar reflexões acadêmicas às necessidades reais dos alunos. Isso não apenas eleva o nível da educação religiosa nas escolas, mas também fortalece o campo do Ensino Religioso, que ganha novos pesquisadores preparados

para aprofundar questões sobre diversidade religiosa, cidadania e ética, contribuindo para o diálogo interdisciplinar e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Antes de adentrarmos a discussão presente neste texto, é crucial esclarecermos a diferença entre os termos "**Educação Religiosa**" e "**Ensino Religioso**", pois ambos, apesar de muitas vezes confundidos, possuem significados distintos. Ao longo do texto, o termo "Educação Religiosa" será mencionado em referência ao contexto histórico e pedagógico da época em que esse conceito era prevalente. No entanto, no cenário educacional contemporâneo brasileiro, o termo mais apropriado e utilizado é "Ensino Religioso", especialmente nas escolas públicas e conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Religiosa historicamente se referia à instrução confessional, ou seja, o ensino de uma religião específica, com ênfase na doutrinação e na formação de fiéis dentro de determinada tradição religiosa. Esse modelo era comum em períodos onde a educação estava mais diretamente vinculada às instituições religiosas, como igrejas, sinagogas ou mesquitas, e muitas vezes restringia-se a uma visão monolítica sobre espiritualidade e religiosidade.

Por outro lado, Ensino Religioso, no contexto atual do sistema educacional brasileiro, é compreendido de forma mais inclusiva e pluralista. Trata-se de uma disciplina curricular que tem como objetivo promover o conhecimento sobre a diversidade religiosa, respeitando a laicidade do Estado e evitando a imposição de uma crença específica. O Ensino Religioso contemporâneo visa despertar nos estudantes a capacidade de refletir criticamente sobre o fenômeno religioso, estimular o respeito à diversidade de crenças e a promoção da convivência pacífica em uma sociedade plural. Essa mudança de abordagem ocorreu ao longo das décadas, impulsionada por educadores como Wolfgang Gruen, que defendia uma visão mais ampla e reflexiva sobre a religiosidade e o ensino nas escolas. Gruen, influenciado por pensadores como Paul Tillich, argumentava que o Ensino Religioso deveria transcender a simples transmissão de conteúdos factuais sobre religiões e promover um diálogo profundo sobre a experiência religiosa e sua relevância na formação humana integral. Portanto, ao longo deste texto, quando nos referirmos à "Educação Religiosa", estaremos refletindo sobre esse conceito conforme era utilizado em épocas, quando o foco era predominantemente confessional. Já o termo "Ensino Religioso", mais adequado ao contexto atual, representa uma evolução deste conceito, agora incorporado à BNCC como uma prática pedagógica que valoriza a diversidade cultural e religiosa, o respeito mútuo e o desenvolvimento da cidadania. Essa diferenciação é fundamental para que possamos compreender a evolução histórica do ensino sobre religiões no Brasil, e como ela se adaptou

aos novos tempos, promovendo um espaço de aprendizado inclusivo, onde a diversidade religiosa é vista como uma oportunidade para a formação integral dos alunos, e não como uma imposição ou catequese.



1 O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NO ENSINO RELIGIOSO

Este capítulo aborda o papel fundamental da religiosidade no contexto do Ensino Religioso, explorando como a experiência religiosa se entrelaça com a educação em diversos aspectos. A análise é estruturada em quatro seções principais, cada uma investigando diferentes dimensões dessa interação:

1.1 "As Matrizes Religiosas no Ensino Religioso: Uma Reflexão Aprofundada a partir da LDB e da BNCC" - Esta seção discute como as matrizes religiosas são integradas no Ensino Religioso, com um enfoque particular nas diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela analisa a forma como estas diretrizes influenciam a abordagem das diferentes tradições religiosas na sala de aula e como promovem a compreensão da religiosidade como um fenômeno cultural e social.

1.2 "Reconhecimento e Religiosidade: Desafios e Perspectivas em um Mundo em Transformação" - Aqui, o foco é nos desafios e perspectivas do reconhecimento da diversidade religiosa em um contexto global em rápida transformação. A seção examina como o Ensino Religioso pode contribuir para o respeito e a tolerância em uma sociedade cada vez mais pluralista, abordando a importância do diálogo inter-religioso e da compreensão mútua.

1.3 "Contextos e Pressupostos para a Melhoria do Ensino Religioso no Brasil: Reflexões Contemporâneas" - Esta parte do capítulo analisa os contextos e os pressupostos necessários para aprimorar o Ensino Religioso no Brasil. Ela destaca a importância da formação docente, da revisão das práticas pedagógicas e da reflexão teórica para garantir que o ensino seja plural, inclusivo e respeitoso com a diversidade religiosa do país.

1.4 "Religiosidade e o Ensino Religioso" - A última seção aborda a relação entre religiosidade e ensino religioso, destacando como o ensino pode abranger não apenas o conhecimento sobre diferentes religiões, mas também fomentar uma compreensão mais profunda das experiências e expressões da religiosidade. Aqui, a ênfase é na importância de uma abordagem respeitosa e sensível à religiosidade no ambiente educacional.

Ao longo do capítulo, busca-se uma compreensão abrangente de como o Ensino Religioso pode ser instrumental na formação integral dos alunos, respeitando a diversidade e promovendo uma cultura de tolerância e respeito mútuo.

1.1 As Matrizes Religiosas no Ensino Religioso: Uma Reflexão Aprofundada a partir da LDB e da BNCC

Este capítulo pretende explorar a complexa interação entre o ensino religioso e a religiosidade, dois conceitos fundamentais que, embora distintos, estão intimamente relacionados e frequentemente se sobrepõem. A religiosidade, entendida como a expressão individual e comunitária de crenças e práticas relacionadas ao sagrado ou ao divino, é um aspecto fundamental da experiência humana que está presente em todas as culturas e sociedades. Mircea Eliade¹ O Ensino Religioso, por outro lado, é um campo de estudo e prática educacional que busca transmitir conhecimento sobre diversas tradições religiosas e promover o entendimento e o respeito pela diversidade religiosa.

A matriz do ensino religioso, portanto, precisa levar em consideração tanto o conteúdo específico das tradições religiosas quanto a experiência mais ampla e diversificada da religiosidade. Isso implica reconhecer que o ensino religioso não é apenas sobre a transmissão de conhecimentos factuais sobre diferentes religiões, mas também sobre a promoção de uma abordagem reflexiva e crítica à religião que respeite a diversidade e a liberdade religiosa². Neste sentido, a religiosidade se torna um tema central no ensino religioso. Como um fenômeno multifacetado que varia amplamente entre indivíduos e culturas, a religiosidade fornece um rico material para a exploração e discussão em sala de aula. Ao mesmo tempo, o respeito pela religiosidade dos alunos requer uma abordagem pedagógica que promova a tolerância, a abertura e o diálogo.

Este capítulo buscará explorar, assim as conexões e tensões entre o ensino religioso e a religiosidade, enfocando a forma como estes conceitos podem ser integrados numa abordagem pedagógica que valorize tanto a diversidade religiosa quanto a experiência individual de religiosidade.

O Ensino Religioso no Brasil possui uma história marcada por debates e transformações. De acordo com a atual Constituição Brasileira, estabelecida em 1988, o Ensino Religioso é parte do currículo da educação básica, sendo obrigatório nos estabelecimentos de ensino público, embora a matrícula seja facultativa aos alunos³. Isso significa que as escolas devem oferecer a disciplina, mas os estudantes podem optar por não participar.

No contexto histórico, o Ensino Religioso no Brasil passou por uma série de alterações que foram reflexo das mudanças sociais e políticas do país. Na época do Brasil Império (1822-

¹ ELIADE, Mircea. Sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p .41.

² Nota de rota pé A tese sobre educação como transmissão de conhecimento vem sendo rejeitada a algum tempo, por algumas escolas da pedagogia

³ Art. 210, § 1º e 2º: [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 19/09/2023.

1889), o ensino religioso era confessional, ligado à Igreja Católica, sendo a religião oficial do Estado. Após a Proclamação da República em 1889, com a separação entre Igreja e Estado, a disciplina foi excluída do currículo escolar. No entanto, ela foi reinserida no início do século XX, ainda com foco na doutrina católica.

Com a Constituição de 1988, o Estado se declara laico e é introduzido o princípio da diversidade religiosa, levando a uma nova concepção do Ensino Religioso. O componente curricular passa a ter um caráter não confessional, ou seja, não deve promover nenhuma religião específica, mas estudar de maneira plural as diferentes religiões e suas influências na sociedade e na cultura.

Em 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o Ensino Religioso nas escolas públicas pode ter caráter confessional, ou seja, vinculado a diferentes denominações religiosas. Essa decisão, no entanto, não obriga que a escola promova uma religião específica, mantendo o direito à diversidade religiosa e à escolha individual do aluno.⁴

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também orientam a forma como o Ensino Religioso deve ser aplicado nas escolas. De acordo com a BNCC, o objetivo da disciplina é desenvolver o respeito à liberdade de pensamento, de crença e de religião, além de promover a compreensão da religião como fenômeno cultural e social.

Vale ressaltar que o Ensino Religioso ainda é um tema de debate no contexto educacional brasileiro, com questões sobre sua relevância, abordagem e lugar no currículo escolar. A implementação desse ensino se apresenta como um desafio no sentido de garantir a pluralidade e o respeito à diversidade religiosa presente no país.

O ambiente educacional brasileiro é vasto e diversificado, regido por uma gama de diretrizes e regulamentos que buscam garantir a equidade e a excelência no ensino. Entre essas diretrizes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se destacam como pilares estruturais da educação no país. Ambos os documentos estabelecem e reconhecem o Ensino Religioso como uma componente curricular obrigatória no currículo do Ensino Fundamental, ainda que de matrícula facultativa. Esta abordagem legal apresenta uma tapeçaria complexa e rica das matrizes religiosas que permeiam a educação brasileira, um panorama que se revela cheio de nuances e significados.

⁴ SUPREMO TRIBUNA FEDERAL. Direito administrativo e outras matérias de direito público – serviços. Ensino religioso em escolas públicas-3. ADI – 4439/DF. Disponível em: Informativo STF: STF - Supremo Tribunal Federal. Acessado em 19/09/2023.

Silveira (2016),⁵ por outro lado, expande esse debate ao investigar os limites entre a teoria e a prática na produção de livros didáticos de Ensino Religioso. O autor critica a representação insuficiente da pluralidade religiosa brasileira nos materiais didáticos, que muitas vezes favorecem determinadas tradições religiosas em detrimento de outras. Esse viés pode resultar em uma representação desequilibrada das matrizes religiosas dentro do ambiente educacional.⁶ A reflexão levantada por Silveira sublinha a importância de considerar a maneira como as matrizes religiosas são apresentadas e interpretadas no contexto educacional.

Complementando a discussão, Sérgio Junqueira defende uma visão inclusiva do Ensino Religioso no Brasil, que vai ao encontro das ideias expressas por Silveira. Junqueira argumenta que a escola deve ser um espaço onde a diversidade é valorizada, em vez de suprimida ou ignorada. Ele enfatiza a necessidade de um Ensino Religioso que cultive a compreensão e o respeito pelas diversas expressões religiosas, proporcionando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e integral, conforme preconizado pela LDB e pela BNCC.⁷

Nesse cenário de pluralidade, a visão de Wilges fornece uma contribuição valiosa ao contemplar o impacto profundo que as religiões, em suas diversas expressões, exercem sobre a percepção e interação das pessoas com a realidade. Assim, um Ensino Religioso que leva em conta essa diversidade tem o potencial de enriquecer significativamente a formação dos alunos, ajudando-os a compreender melhor o mundo e a sociedade em que vivem.⁸

O diálogo entre as matrizes religiosas e a educação, conforme delineado pela LDB e pela BNCC e analisado por Junqueira, Silveira e Wilges, evidencia a complexidade e a relevância do Ensino Religioso na formação dos estudantes brasileiros. Esse diálogo destaca que ainda existem desafios a serem superados para assegurar que a rica pluralidade religiosa do Brasil seja representada de maneira adequada e respeitada no ambiente escolar. Contudo, também revela o potencial do Ensino Religioso para cultivar a compreensão e o respeito pela diversidade, o que é fundamental para a formação integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

O âmbito educacional brasileiro é e políticas públicas, dentre as quais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)⁹ e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁰ destacam-se como os principais instrumentos normativos. Ambas as diretrizes, em seus respectivos

⁵ SILVEIRA, V. *Entre a teoria e a prática: limites da aplicação da ciência da religião na produção dos livros didáticos de Ensino Religioso no Fundamental 01*. São Paulo: PUCSP, 2016, p. 32

⁶ SILVEIRA, 2016, p. 34

⁷ JUNQUEIRA, S (Org.). *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015, p. 174

⁸ WILGES, I. *Cultura religiosa: as religiões no mundo*. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 29.

⁹ SILVEIRA, 2016, p. 30.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018, p. 75

textos, dão reconhecimento ao Ensino Religioso como parte essencial e constitutiva do currículo escolar. A LDB, particularmente, institui a matéria como uma disciplina de oferta obrigatória no Ensino Fundamental, no entanto, preserva o direito de matrícula facultativa para os alunos. Isso estabelece um cenário de complexidade e diversidade, que se reflete nas múltiplas matrizes religiosas presentes na educação brasileira, configurando um palco multifacetado de discussão e reflexão.

Wolfgang Gruen, pioneiro na exploração deste assunto, problematiza a presença do Ensino Religioso no contexto da escola pública, sublinhando a importância do mesmo para o desenvolvimento holístico do estudante e a imprescindibilidade do respeito à diversidade religiosa no Brasil.¹¹ O pensamento de Gruen, apesar dos anos, encontra-se fortemente alinhado à perspectiva atual da LDB e da BNCC. Contudo, ele alerta para a necessidade de um cuidado metódico para evitar a imposição ou hegemonia de uma determinada visão religiosa, de maneira a assegurar a pluralidade de vozes e experiências religiosas.¹²

Avançando nesse debate, V. Silveira faz uma reflexão incisiva ao examinar as lacunas existentes entre a teoria e a prática na produção de livros didáticos voltados para o Ensino Religioso. O autor destaca a representação muitas vezes insuficiente da pluralidade religiosa brasileira nestes materiais didáticos, que tendem a priorizar determinadas tradições religiosas, negligenciando ou diminuindo a importância de outras.¹³ O argumento apresentado por Silveira sublinha a relevância de uma reflexão crítica e contínua sobre a maneira como as matrizes religiosas são introduzidas, apresentadas e interpretadas no âmbito educacional.

Da mesma maneira, Junqueira (2015) oferece uma perspectiva congruente ao pensamento de Silveira, porém aprofunda-se na análise do Ensino Religioso no contexto brasileiro. Junqueira defende que a escola é o local onde a diversidade deve não apenas ser aceita, mas valorizada e celebrada. Ele sublinha a importância crucial de um ensino religioso que fomente a compreensão das diversas expressões e vivências religiosas).¹⁴ Esta compreensão está em plena harmonia com o objetivo da LDB e da BNCC de promover uma educação integral e inclusiva, que abarque todos os aspectos da formação humana.

Complementando essa discussão, a visão de Wilges oferece uma perspectiva global, considerando que as religiões, em todas as suas diversas manifestações e expressões, exercem

¹¹ GRUEN, Wolfgang. *O ensino religioso na escola pública*. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, 1978, p. 84

¹² GRUEN, Wolfgang. A natureza do Ensino Religioso, à luz de uma aula. 20 - *Revista de Catequese*, São Paulo: UNISAL, v.11, n.44, p.16, out. /Dez. 1988.

¹³ SILVEIRA, V; JUNQUEIRA, S (Org.). *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015, p.56

¹⁴ JUNQUEIRA; JUNQUEIRA, 2015, p.177

uma influência profunda e penetrante sobre a maneira como as pessoas interpretam e interagem com a realidade circundante. Portanto, ele argumenta que um ensino religioso que leve em conta essa diversidade de crenças e práticas religiosas tem o potencial de contribuir de maneira significativa para a formação integral dos estudantes.¹⁵

Em resumo, o diálogo entre as matrizes religiosas e a educação, como delineado pela LDB e BNCC, e analisado de maneira profunda e perspicaz por Gruen e Wilges, ilustra a complexidade e a importância crucial do Ensino Religioso no processo formativo dos estudantes. Persistem, no entanto, desafios a serem superados para garantir que a pluralidade religiosa brasileira seja representada de maneira adequada, respeitosa e integral no ambiente escolar, garantindo assim, o direito à diversidade de crenças e a liberdade de consciência e de crença previstos em nossa Constituição.

1.2 Reconhecimento e Religiosidade: Desafios e Perspectivas em um Mundo em Transformação:

A dimensão da religiosidade é um elemento essencial do tecido social humano e suas diferentes formas de expressão permeiam tanto o espaço público quanto o privado. A questão do reconhecimento dessa diversidade e pluralidade religiosa é um dos grandes desafios do mundo contemporâneo, dada a crescente interação entre culturas e sociedades globalmente.

O sociólogo Émile Durkheim destaca a natureza social inerente à religião. Segundo ele, as formas elementares da vida religiosa são expressões simbólicas que refletem e articulam a estrutura social de uma determinada comunidade ou sociedade. Assim, o reconhecimento da diversidade religiosa é, no sentido mais amplo, o reconhecimento das múltiplas expressões da vida social. Este entendimento propõe um olhar complexo e integrado sobre o fenômeno religioso, que não se limita a um conjunto de crenças, mas é um reflexo do contexto social no qual se insere.¹⁶

Na perspectiva de Paul Tillich, a religiosidade é uma busca constante e inerente ao ser humano, uma vez que fornece meios para lidar com a "indigência" existencial. A religião, nessa perspectiva, oferece "esperança" e sentido para a vida. Nesse contexto, o não reconhecimento

¹⁵ WILGES, 1982, p. 23

¹⁶ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 142

da religiosidade do outro pode agravar a sensação de indigência existencial, pois impede que o indivíduo encontre sentido e esperança em sua própria expressão religiosa.¹⁷

No campo educacional, o desafio do reconhecimento se torna ainda mais evidente. Para José Carlos Libâneo, a educação, sendo um espaço privilegiado de formação do indivíduo, deve ter a capacidade de reconhecer e valorizar as diversas formas de expressão religiosa. A escola, então, torna-se um local onde o estudante deve aprender sobre a diversidade e pluralidade, inclusive a religiosa, com o objetivo de construir uma postura de respeito e tolerância segundo Libâneo.

Neste cenário, Wolfgang Gruen argumenta sobre a necessidade de abordar a questão religiosa com cuidado nas escolas. O objetivo é promover um ensino que respeite a liberdade de crença de cada aluno e que facilite a compreensão da diversidade religiosa. Portanto, a escola, como espaço de pluralidade e diversidade, tem um papel crucial na promoção do respeito e no reconhecimento das diferentes expressões religiosas.

Em suma, o reconhecimento da diversidade religiosa se apresenta como um desafio importante no cenário contemporâneo. Este é um caminho indispensável para promover o respeito, a tolerância e a convivência pacífica na sociedade plural em que vivemos. Continuar a explorar e compreender esse tema é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

No cenário global contemporâneo, caracterizado por intensas transformações culturais, sociais e tecnológicas, o tema da religiosidade e seu reconhecimento tornou-se um desafio complexo e multifacetado. A religião, enquanto expressão humana fundamental que permeia diversos aspectos da vida em sociedade, passa a exigir abordagens cada vez mais inclusivas e respeitadas da pluralidade de crenças e práticas. Paul Tillich, em sua obra "La Dimension perdida: indigência y esperanza de nuestro tiempo" discorre sobre a religião como uma dimensão essencial da existência humana. Para ele, a religião proporciona uma maneira de lidar com a "indigência" existencial e traz "esperança" e sentido para a vida. Portanto, o reconhecimento da religiosidade alheia é um passo crucial para a promoção do respeito e da coexistência harmoniosa em uma sociedade plural.

Como Tillich ressalta em sua "Teologia da Cultura", contudo a religião não está desvinculada do contexto cultural no qual se insere. Ela, de fato, espelha as questões mais profundas e essenciais de uma cultura. Portanto, ao reconhecer a diversidade religiosa, estamos também reconhecendo e valorizando a multiplicidade cultural. Nesse sentido, uma das principais

¹⁷ TILLICH, Paul. *La Dimension Perdida: indigência y esperanza de nuestro tiempo*. Bilbao: Desclée, 1970, p. 49

implicações desta perspectiva para o mundo contemporâneo é a necessidade de desenvolver abordagens inclusivas em relação à diversidade religiosa. Isto é, em uma época marcada pelo encontro e pelo diálogo entre diferentes culturas, é fundamental garantir que todas as expressões religiosas sejam valorizadas e respeitadas.

No entanto, este é um desafio complexo. A religião, muitas vezes, está intimamente ligada a questões de identidade e pertencimento, o que pode levar a tensões e conflitos quando diferentes visões religiosas se encontram. Portanto, promover o reconhecimento e a inclusão religiosa exige um trabalho contínuo de diálogo, educação e construção de respeito mútuo.

A reflexão sobre o reconhecimento e a religiosidade é uma questão crucial no mundo em transformação. De acordo com o pensamento de Tillich, é necessário lidar com a indigência existencial por meio do respeito e da valorização da diversidade religiosa e cultural. Somente assim será possível avançar na construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Estamos imersos em uma era caracterizada por mudanças rápidas e incessantes, impulsionadas significativamente pelos avanços tecnológicos. A frase "as transformações sociopolíticas e a globalização têm remodelado as estruturas de nossas sociedades e alterado nossa compreensão do mundo" ganha uma profundidade analítica significativa. Giddens, um sociólogo renomado, destaca como a modernidade não é apenas um período histórico, mas um processo contínuo e dinâmico que traz mudanças fundamentais nas dimensões institucionais e individuais da vida. Em "*As Consequências da Modernidade*", Giddens explora como as características da modernidade, como a industrialização, a urbanização e a globalização, alteram as práticas sociais e as relações de poder. Ele argumenta que a modernidade introduz sistemas complexos, como a economia global e a política internacional, que têm um impacto profundo e muitas vezes desestabilizador nas estruturas tradicionais e nas identidades culturais.¹⁸ Avançando para "*Modernidade Reflexiva*", Giddens vai além, examinando como as pessoas na era moderna estão constantemente revisando e ajustando suas vidas em resposta às mudanças rápidas e às incertezas que a modernidade traz.¹⁹ Ele sugere que na modernidade reflexiva, as sociedades se tornam mais autoconscientes e reflexivas, com os indivíduos constantemente analisando e reorganizando suas vidas com base em novas informações e experiências. Este processo de reflexividade não é apenas limitado ao nível pessoal, mas se estende às instituições e às práticas sociais. A globalização, um tema central nas obras de Giddens, é vista como uma força motriz que

¹⁸ GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1999, p. 33

¹⁹ GIDDENS, Anthony; LASH, Scott; BECK, Ulrich. *Modernização reflexiva*, política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Unesp, 2012, p. 34

conecta regiões distantes, culturas e economias, levando a uma interdependência crescente.²⁰ Isso resulta em um mundo onde os eventos locais podem ter repercussões globais e vice-versa, desafiando as noções tradicionais de tempo e espaço. Essas ideias de Giddens ressoam poderosamente hoje, pois vivemos em uma era onde as transformações sociopolíticas e a globalização continuam a remodelar nossas sociedades. As instituições estão em constante evolução, as identidades culturais estão se tornando mais fluidas e a necessidade de adaptabilidade e flexibilidade torna-se cada vez mais crucial. Em resumo, as contribuições de Giddens oferecem uma lente valiosa para entender as complexidades e os desafios da vida contemporânea em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Neste cenário em constante mudança, as noções tradicionais de religiosidade são desafiadas, e um novo panorama de crenças e práticas religiosas emerge. Esse panorama plural e dinâmico traz à tona a questão crucial do reconhecimento da diversidade religiosa, um desafio que tem implicações profundas, especialmente no campo da educação. Neste cenário em constante mudança, as noções tradicionais de religiosidade são desafiadas, e um novo panorama de crenças e práticas religiosas emerge. Esse panorama plural e dinâmico traz à tona a questão crucial do reconhecimento da diversidade religiosa, um desafio que tem implicações profundas, especialmente no campo da educação.

A questão é complexa, mas alguns pensadores têm contribuído para o debate. Wolfgang Gruen, por exemplo, enfatiza a importância do respeito à diversidade de crenças na educação religiosa. Segundo Gruen, "a educação religiosa deve ser capaz de se adaptar às transformações sociais, valorizando a diversidade de crenças como uma riqueza que enriquece o fenômeno religioso".²¹

Por outro lado, Paulo Freire argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade, capacita os indivíduos a serem conscientes e críticos de suas realidades. "Nenhuma educação é neutra. Ou ela é um instrumento de conformação, ou é a prática da liberdade", afirmou Freire.²² Essa perspectiva tem implicações diretas para a educação religiosa, que deve ser vista não como uma imposição, mas como um convite à reflexão crítica e à liberdade de crença.²³

Rubem Alves, conhecido por sua visão poética e humanista da educação, também oferece uma importante contribuição. Para Alves,²⁴ "a religião é uma arte, a arte de imaginar e

²⁰ GIDDENS, 1991, p. 35.

²¹ GRUEN, Wolfgang. Educação religiosa - premissas. 04 - Convergência, Rio de Janeiro: CRB, v.31, n.291, p. 182-, abr. 1996, p. 185.

²² FREIRE, Paulo, *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970, p. 58

²³ FREIRE, 1970 p. 55

²⁴ ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. São Paulo: Ars Poetica, 1994, p. 87

sonhar. É um convite à transcendência". Essa visão sugere que o reconhecimento da diversidade religiosa envolve também a valorização da capacidade humana de sonhar e imaginar novas possibilidades de ser e estar no mundo.

José Carlos Libâneo destaca a importância do papel da educação no desenvolvimento do indivíduo e na promoção da inclusão social. De acordo com Libâneo,²⁵ "a educação é um meio essencial para a inclusão social e o reconhecimento da diversidade". Esta ideia é particularmente relevante no contexto da educação religiosa, que pode desempenhar um papel crucial na promoção do respeito e da inclusão da diversidade de crenças e práticas.

Estas reflexões iluminam o caminho para enfrentar o desafio do reconhecimento da diversidade religiosa em nossa sociedade em constante mudança. Apontam para a necessidade de uma educação religiosa inclusiva, respeitosa e crítica, que valorize a pluralidade de crenças e promova o diálogo e a coexistência pacífica.

Wolfgang Gruen, em seu trabalho "*Educação religiosa - premissas*" (1996), contribui significativamente para este debate. Propõe que a educação religiosa deve ser orientada pelo respeito à diversidade de crenças e pela promoção de uma consciência crítica sobre a religiosidade. Segundo Gruen: “

O propósito da educação religiosa transcende a simples transmissão de conhecimentos; seu foco primordial deve ser o desenvolvimento de indivíduos autônomos e críticos em relação ao fenômeno religioso".²⁶

Essa visão aponta para uma necessidade premente na abordagem do reconhecimento da religiosidade: o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada e inclusiva da diversidade religiosa. Não basta tolerar a existência de diferentes crenças e práticas; é preciso promover um verdadeiro entendimento sobre elas. Como Gruen salienta:

"é na diversidade que encontramos a riqueza do fenômeno religioso, e é nessa riqueza que devemos nos apoiar para construir uma educação religiosa verdadeiramente inclusiva e respeitosa".²⁷

A educação desempenha um papel crucial nesse processo, sendo o espaço privilegiado onde as noções de respeito e valorização da diversidade religiosa podem ser ensinadas e internalizadas. No entanto, a promoção efetiva do reconhecimento da religiosidade no contexto educacional é um desafio complexo, que exige reflexão constante, diálogo aberto e comprometimento com a inclusão.

²⁵ LIBÂNEO, José Carlos. *Educação: pedagogia e didática*. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). *Didática e formação de professores*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 85.

²⁶ GRUEN, 1996, p. 184.

²⁷ GRUEN, 1996, p. 188.

Embora o contexto educacional seja de extrema importância, o desafio do reconhecimento da diversidade religiosa ultrapassa seus limites e abrange toda a sociedade. É uma questão que nos convoca a todos, independentemente de nossa filiação religiosa, a trabalharmos juntos para construir sociedades onde a diversidade religiosa seja não apenas tolerada, mas também genuinamente reconhecida e valorizada.

A superação deste desafio requer um esforço coletivo e contínuo, mas é um passo essencial para a promoção do respeito mútuo, da coexistência pacífica e da harmonia em nosso mundo em constante transformação.

1.3 Contextos e Pressupostos para a Melhoria do Ensino Religioso no Brasil: Reflexões Contemporâneas:

A formação cidadã e a educação da religiosidade são conceitos intrinsecamente ligados e desafiantes na contemporaneidade, principalmente em um país como o Brasil, de vasta diversidade religiosa. Para que se concretize uma melhoria no Ensino Religioso brasileiro, alguns pressupostos e contextos precisam ser levados em consideração, o que envolve um diálogo com diversos autores contemporâneos, brasileiros e internacionais.

A contribuição de Wolfgang Gruen é de suma importância nesse sentido. No artigo "*Educação da religiosidade e formação do cidadão hoje*", Gruen articula as relações entre a formação cidadã e a educação da religiosidade. Segundo ele, é fundamental que o ensino religioso promova "uma formação cidadã que respeite a diversidade religiosa e fomente a reflexão crítica e a autonomia do indivíduo".²⁸

Neste sentido, Gruen alinha-se com o pensamento de autores brasileiros contemporâneos, como Maria Clara Lucchetti Bingemer, que, em "*O Ensino Religioso e a Formação Cidadã*", propõe um Ensino Religioso que valorize a diversidade, promova o diálogo inter-religioso e contribua para a formação de uma consciência crítica.²⁶

Em âmbito internacional, podemos destacar a contribuição de Jackson Carroll em "*Religious Education and Democratic Citizenship*", no qual o autor propõe que a educação religiosa pode desempenhar um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a democracia e a justiça social.

Em um mundo cada vez mais interconectado e plural, a importância da educação religiosa em moldar cidadãos comprometidos com a democracia e a justiça social se torna cada vez

²⁸ BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira; SIQUEIRA, Giseli do Prado. O Ensino religioso na PUC Minas: breve história e contexto atual. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, v. 21, n. 31, 2023, p. 25

²⁶ BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. *O Ensino Religioso e a Formação Cidadã*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015, p. 13

mais evidente. Nesse cenário, a obra "*Religious Education and Democratic Citizenship*" de Jackson Carroll traz reflexões profundas e relevantes sobre essa relação.

Carroll aponta que a educação religiosa é mais do que uma exploração das crenças e práticas religiosas individuais; é um meio de desenvolver o respeito mútuo, o entendimento inter-religioso e a cooperação cívica. Ao fazer isso, ela pode formar indivíduos que são mais do que meros participantes na democracia - eles se tornam cidadãos ativos, engajados e conscientes.

"O valor da educação religiosa na construção da cidadania democrática é imenso", argumenta Carroll ²⁹. "Ela não apenas proporciona aos alunos o conhecimento e a compreensão das várias tradições religiosas e suas respectivas visões de mundo, mas também lhes dá as ferramentas para se engajarem efetivamente em uma sociedade pluralista".

Carroll também enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica que vá além da mera exposição dos alunos a diferentes crenças. Em vez disso, ele propõe uma abordagem que fomente o pensamento crítico e a reflexão pessoal. Desta forma, os alunos podem compreender as implicações sociais e éticas das crenças e práticas religiosas, tanto em nível individual quanto coletivo analisamos o pensamento:

"A educação religiosa, se adequadamente implementada, tem o potencial de moldar cidadãos que são capazes de lidar com a complexidade da vida moderna, que podem navegar pela diversidade com respeito e empatia, e que estão comprometidos com a promoção da justiça social. A educação religiosa deve ir além do aprendizado factual. Ela deve preparar os alunos para atuar como cidadãos responsáveis, comprometidos não apenas com o entendimento inter-religioso, mas com a defesa dos princípios de igualdade e justiça em uma sociedade democrática", escreve Carroll ³⁰.

A visão de Carroll sobre a educação religiosa e a cidadania democrática é, portanto, um apelo para repensar o modo como abordamos a religião na educação. Isso requer uma abordagem holística que valorize a diversidade, promova o diálogo e a cooperação inter-religiosos, e forme cidadãos ativos e conscientes do seu papel na promoção da justiça social e na manutenção da democracia.

Outros autores, como Elaine Nogueira-Godsey em "*Religious Education for Global Citizenship*" (2020), afirmam:

Que a educação religiosa deve estar voltada para a construção de uma cidadania global, promovendo o entendimento mútuo e a cooperação entre diferentes tradições religiosas, ao mesmo tempo em que prepara

²⁹ CARROLL, Jackson. *Religious Education and Democratic Citizenship*. New York: Oxford University Press, 2017, p. 115.

³⁰ CARROLL, 2017, p. 122.

os alunos para enfrentar os desafios da convivência em um mundo cada vez mais interconectado. Esse tipo de educação não apenas valoriza o respeito à diversidade religiosa, mas também fomenta a criação de uma cultura de paz, onde o diálogo e a cooperação são fundamentais para a harmonia social e a justiça global ³¹.

A melhoria do Ensino Religioso no Brasil, portanto, exige a reflexão e a ação contínuas. Envolve o respeito à diversidade, a promoção do diálogo inter-religioso, a formação de uma consciência crítica e o compromisso com a cidadania, elementos que, juntos, podem contribuir para a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A pluralidade religiosa do país, somada à necessidade de respeito à laicidade do Estado, cria um cenário complexo para a implementação e aprimoramento deste componente curricular.

Nesse sentido, um dos grandes desafios é a promoção de um ensino religioso que não favoreça determinada religião, mas que seja um espaço para o diálogo e a compreensão mútua entre diferentes crenças e visões de mundo. Para Silvio Gallo, por exemplo, o ensino religioso deve ser um espaço de "construção de saberes e valores, onde a reflexão sobre as diversas religiões possa ser feita de maneira crítica e respeitosa"³².

Já para Carlos Alberto Torres, o ensino religioso deve ser concebido como um instrumento para a promoção do respeito à diversidade e aos direitos humanos. Para o autor, "um ensino religioso de qualidade deve ter como base a tolerância e a solidariedade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e plural"³³.

Coloca uma ênfase significativa na necessidade de formação adequada para os educadores que atuam no ensino religioso. Ela argumenta que a qualidade deste ensino está intrinsicamente ligada à preparação dos professores para lidarem com a diversidade religiosa, promovendo respeito e diálogo entre crenças distintas em sala de aula essa perspectiva realça a importância do preparo docente para efetivação de um ensino religioso de qualidade e respeitoso.

O primeiro desafio é incorporar o entendimento das diversas tradições religiosas na formação docente, criando espaço para a compreensão e a empatia entre as crenças. Cada tradição religiosa traz consigo uma rica história, filosofia e ética que podem agregar valor ao desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes. Essa compreensão mútua entre as diferentes crenças facilitará um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

³¹ NOGUEIRA-GODSEY, Elaine. *Religious Education for Global Citizenship*. Oxford: Oxford University Press, 2020, p. 130

³² GALLO, S. *Ensino Religioso e Laicidade*. São Paulo: Cortez, 2013, p. 67.

³³ TORRES, C. A. *Educação e Justiça Social*. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 80

No entanto, é importante enfatizar que a formação docente no ensino religioso não deve se limitar ao simples conhecimento de diferentes tradições religiosas. Ela deve também envolver a preparação dos professores para lidar com questões complexas e sensíveis, como conflitos inter-religiosos, preconceitos e discriminações. Isso implica desenvolver habilidades de mediação, fomentar uma atitude de respeito e tolerância e promover uma abordagem crítica e reflexiva sobre a religiosidade.

Além disso, a formação docente deve ser contínua e atualizada, considerando as constantes transformações socioculturais e os novos desafios que surgem no campo do ensino religioso. Como salienta Lopes da Rocha, a educação religiosa é um campo em constante evolução, requerendo que os educadores estejam em constante aprendizado e adaptação³⁴.

Por fim, a formação docente em ensino religioso deve ser entendida como um componente essencial para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e inclusiva. Ao preparar os professores para lidar com a diversidade religiosa, estamos dando um passo importante para a promoção do diálogo, do respeito mútuo e da convivência harmoniosa entre diferentes crenças e tradições religiosas. Veja como falava GRUEN:

A perspectiva apresentada por Gruen (2004) ressalta a importância de um ensino religioso que se preocupa não apenas com a transmissão de conhecimentos, mas também com o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a religiosidade. Ele destaca o papel da escola como um local de reflexão sobre a religiosidade, ajudando a formar cidadãos mais respeitosos e tolerantes à diversidade religiosa. Essa visão amplia a compreensão do ensino religioso, posicionando-o como uma parte crucial na formação do cidadão.³⁵

No complexo e diversificado cenário brasileiro, o ensino religioso se configura como uma área de extrema importância, pois se insere na formação integral do indivíduo e contribui para a construção do respeito à diversidade. No entanto, para que este campo atinja sua efetividade, é fundamental um aprimoramento que perpassa pela reflexão teórica, formação docente e revisão das práticas pedagógicas. Além disso, é indispensável que este progresso esteja aliado ao respeito à pluralidade e à liberdade religiosa, valores imprescindíveis para a construção de uma sociedade democrática e justa.

O ensino religioso no Brasil, ao longo de sua história, passou por diversas transformações, reflexo dos diferentes momentos sociopolíticos do país. Atualmente, o foco não é a promoção de uma religião em detrimento de outras, mas o reconhecimento e o respeito à pluralidade religiosa existente no Brasil. Assim, a reflexão teórica se torna fundamental para estabelecer diretrizes que garantam um ensino religioso plural, inclusivo e respeitoso.

³⁴ LOPES DA ROCHA, M. *Formação Docente em Ensino Religioso*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 64

³⁵ GRUEN, 1996, p. 57.

Esta reflexão teórica deve abordar questões como: Qual o papel do ensino religioso na formação cidadã dos indivíduos? Como garantir que este ensino respeite a diversidade de crenças existentes no Brasil? Como o ensino religioso pode contribuir para a promoção do diálogo e do respeito entre diferentes religiões? Essas perguntas necessitam ser constantemente revisitadas e debatidas entre educadores, pesquisadores e a sociedade em geral.

Em segundo lugar, a formação docente se revela como um aspecto crucial para o aprimoramento do ensino religioso. É preciso preparar os professores para que sejam capazes de abordar a diversidade religiosa de maneira respeitosa e inclusiva. Isso envolve um conhecimento profundo das diversas tradições religiosas presentes no Brasil, bem como habilidades pedagógicas que permitam a discussão e o diálogo sobre religião de maneira crítica e reflexiva. Além disso, a formação docente deve também preparar os educadores para lidar com conflitos e preconceitos que possam surgir em sala de aula relacionados à questão religiosa.

A revisão das práticas pedagógicas se faz necessária. O ensino religioso deve ir além do mero repasse de informações sobre diferentes religiões. Ele deve promover o diálogo, a reflexão crítica e o respeito à diversidade. Para tanto, é preciso adotar metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes, a troca de experiências e a reflexão sobre a própria prática religiosa e a do outro.

Dessa forma, o aprimoramento do ensino religioso no Brasil é um desafio que requer um esforço conjunto de toda a sociedade. Este aprimoramento deve estar centrado no respeito à pluralidade e à liberdade religiosa, princípios que são fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e justa. Somente assim, o ensino religioso poderá cumprir seu papel de promover a tolerância, o respeito e a convivência harmoniosa entre as diferentes crenças e tradições religiosas existentes em nosso país.

1.4 Religiosidade e o Ensino religioso

O Ensino Religioso, compreendido na atualidade como uma componente curricular. E transversal no currículo escolar, não se limita a uma única tradição religiosa, mas busca explorar o amplo espectro das expressões de fé ao redor do mundo. Dessa maneira, esse campo de estudo transcende a simples transmissão de conhecimentos factuais sobre diferentes tradições religiosas para um entendimento mais abrangente e profundo das crenças e práticas que permeiam a existência humana.

Os pressupostos que norteiam o Ensino Religioso atual são pautados pelo respeito à diversidade e à liberdade de crença, buscando fornecer um panorama abrangente e respeitoso

das diferentes tradições religiosas. Ele promove o conhecimento, a compreensão e o respeito pela pluralidade religiosa, facilitando a compreensão do papel que a religião desempenha nas sociedades e na vida dos indivíduos. A promoção do diálogo inter-religioso, o respeito pelas diferenças e a abertura ao aprendizado recíproco são componentes essenciais dessa abordagem educacional ³⁶.

Inserido nesse contexto, o conceito de religiosidade se apresenta como um fator crucial na compreensão das dimensões do Ensino Religioso. A religiosidade, em seu sentido mais amplo, refere-se à forma como o indivíduo se relaciona com o sagrado ou transcendente. Isso envolve uma ampla gama de experiências humanas que incluem, mas não se limitam a, crenças, rituais, práticas éticas e vivências místicas³⁷.

Ao traçar um paralelo entre o Ensino Religioso e a religiosidade, pode-se apreciar como ambos os conceitos se inter-relacionam e se complementam. O Ensino Religioso fornece o quadro teórico e prático para compreender as diversas expressões de religiosidade presentes no mundo. Ao mesmo tempo, a vivência da religiosidade - seja pessoal ou comunitária - oferece um campo empírico rico para ilustrar e dar vida ao conteúdo do Ensino Religioso.

No entanto, é fundamental que o Ensino Religioso aborde a religiosidade de maneira respeitosa e sensível. Dado que a religiosidade está profundamente enraizada na identidade pessoal e comunitária, o Ensino Religioso deve ser realizado de uma maneira que honre e respeite essas experiências, ao mesmo tempo em que promova a compreensão e o respeito pelas experiências religiosas dos outros.

O Ensino Religioso e a religiosidade, embora sejam conceitos distintos, estão profundamente entrelaçados e são essenciais para a compreensão plena da experiência humana. Uma educação que reconheça e celebre essa relação pode contribuir para a formação de indivíduos mais compreensivos, tolerantes e respeitosos das diferenças religiosas.

A religiosidade é um fenômeno intrincado e multifacetado que permeia a experiência humana em todas as culturas e períodos históricos. Na sua natureza fundamental a religiosidade é a expressão de convicções, práticas e experiências que se conectam ao sagrado ou transcendente. Esta manifestação da fé, muitas vezes, provê significado e propósito à existência, além

³⁶ MOORE, D. *Overcoming Religious Illiteracy: A Cultural Studies Approach to the Study of Religion in Secondary Education*, Palgrave Macmillan, 2007, p. 78

³⁷ PARGAMENT, K.I. (1999). *The Psychology of Religion and Spirituality? Yes and No*. The International Journal for the Psychology of Religion, 2021, p. 16.

de oferecer um norte moral e ético à conduta humana. O psicólogo Kenneth Pargament esclarece que a religiosidade é uma dimensão fundamental da experiência humana, capaz de guiar as atitudes, ações e relações do indivíduo em sociedade.

Por outro lado, o ensino religioso se apresenta como uma extensão educacional desse fenômeno de fé. Este campo do saber busca transmitir conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas do mundo e, além disso, procura aprofundar a compreensão sobre as distintas expressões de religiosidade. É um ramo de estudo rico e complexo, envolvendo o aprendizado de dogmas específicos, rituais, histórias e tradições, assim como promovendo reflexões críticas sobre questões éticas, morais e filosóficas dentro dos contextos religiosos.

A Importância do Ensino Religioso em Sala de Aula ganha destaque por seu potencial transformador e seu papel no desenvolvimento das perspectivas dos estudantes. Este campo do conhecimento se apresenta como uma ferramenta valiosa para ampliar o horizonte intelectual e moral dos alunos, além de ser uma porta de entrada para um diálogo inter-religioso construtivo e respeitoso.

Através do ensino religioso, os estudantes têm a oportunidade de explorar suas próprias crenças e, simultaneamente, descobrir e entender as crenças dos outros. Ao estabelecer esse ambiente de aprendizado, o respeito mútuo e a compreensão se tornam valores intrínsecos do processo educacional, conduzindo à quebra de preconceitos, ao confronto de estereótipos e à desmistificação de equívocos sobre diferentes tradições religiosas.

A importância do ensino religioso ultrapassa os limites da mera transmissão de conhecimento sobre diferentes religiões. Mais do que isso, o objetivo é cultivar uma atitude de apreço e respeito pela diversidade religiosa. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde indivíduos de diferentes tradições religiosas interagem cotidianamente, essa compreensão mútua é mais crucial do que nunca.

Combate aos preconceitos e a construção de uma sociedade tolerante onde os preconceitos e mal-entendidos sobre religião podem e devem ser combatidos através da educação e do diálogo. A sala de aula se apresenta como um ambiente propício para quebrar barreiras e compreender e valorizar as diferenças. Para isso, é fundamental considerar as perspectivas de teólogos como John Hick, que defendeu que todas as religiões são expressões válidas da busca humana pelo divino³⁸.

³⁸ HICK, J. (1989). *An Interpretation of Religion: Human Responses to the Transcendent*. Yale University Press, p. 45.

Neste sentido, o ensino religioso é uma ferramenta poderosa para promover a compreensão mútua, o respeito e o diálogo. Através desta abordagem, é possível construir uma sociedade mais tolerante e inclusiva, em que as diferenças religiosas são vistas não como barreiras, mas como oportunidades de aprendizado e crescimento.

Em síntese, a religiosidade e o ensino religioso se apresentam como conceitos fundamentais para a compreensão da experiência humana. Quando conduzidos com respeito e compreensão, estes elementos podem ser a chave para a promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso, além de serem ferramentas poderosas na construção de uma sociedade mais tolerante e acolhedora.

John Hick, teólogo britânico de renome e autoridade na filosofia da religião, é um defensor proeminente do pluralismo religioso. Hick promove a ideia de que todas as religiões são manifestações válidas da busca humana pelo divino³⁹. Esta perspectiva tem implicações profundas para o diálogo inter-religioso, uma vez que sugere que nenhuma tradição religiosa tem o monopólio da verdade ou da experiência divina. Por conseguinte, é crucial a interação respeitosa e o diálogo aberto entre diferentes tradições religiosas, pois cada uma delas pode oferecer um vislumbre único da natureza do divino e da condição humana.

Dentro deste contexto, também se pode traçar paralelos com outros pensadores teológicos, tais como Wolfgang Gruen e Paul Johannes Oskar Tillich. Gruen, semelhantemente a Hick, vê a diversidade de tradições religiosas como diferentes expressões de uma verdade divina unificada⁴⁰. No entanto, Gruen enfatiza mais o lado experiencial da religião, argumentando que diferentes tradições religiosas proporcionam caminhos variados, mas igualmente válidos, para uma experiência pessoal do divino.

Paul Tillich, por outro lado, confronta a "indigência espiritual" da nossa época em seu livro *"La Dimension perdida: indigência y esperanza de nuestro tiempo"*⁴¹. Neste trabalho, Tillich oferece uma perspectiva crítica do secularismo e sua aparente incapacidade de preencher o vazio espiritual experimentado por muitos na sociedade moderna. Contudo, Tillich não se rende ao desespero. Em vez disso, ele propõe uma visão de esperança, a qual, em muitos aspectos, ressoa com o chamado de Hick à tolerância religiosa e ao diálogo inter-religioso.

Ao considerar as visões de Hick, Gruen e Tillich juntas, emerge uma perspectiva inclusiva e pluralista da religião. Esses pensadores destacam a diversidade de caminhos através dos

³⁹ HICK, 1989, p.89.

⁴⁰ GRUEN, Wolfgang. Ciências da religião numa sociedade multicultural. 120 - Horizonte, Belo Horizonte: PUC Minas, v.3, n.6, p. 15, jan./jul. 2005.

⁴¹ TILLICH, Paul. *La Dimension perdida: indigência y esperanza de nuestro tiempo*. Bilbao: Desclée, 1970 p,32

quais os seres humanos buscam entender e se conectar com o divino, e ao fazê-lo, eles defendem o diálogo inter-religioso e o respeito mútuo entre diferentes tradições religiosas.

Enquanto Hick, Gruen e Tillich, cada um à sua maneira, exploram e articulam diferentes dimensões da experiência religiosa, eles todos convergem na importância do diálogo e do respeito inter-religioso. Além disso, reconhecem a pluralidade das vias humanas de busca pelo divino, e afirmam que esta diversidade não é um obstáculo, mas sim uma riqueza para a compreensão do divino e da condição humana.

Ao concluirmos essa reflexão sobre religiosidade e o ensino religioso, é incontestável a importância dessas dimensões para a experiência humana. É através da fé e das práticas religiosas que muitos indivíduos encontram significado e propósito na vida. Além disso, as diversas tradições religiosas do mundo nos oferecem uma rica tapeçaria de histórias, rituais, éticas e valores morais que moldam nossas sociedades e nossas relações interpessoais.

O ensino religioso, em sua melhor forma, busca celebrar essa diversidade de expressões de fé e não apenas transmitir conhecimentos factuais sobre diferentes tradições religiosas. Ao considerarmos a pluralidade de vias que os humanos trilham na busca pelo divino, fica evidente que esta diversidade não é um obstáculo para a compreensão da transcendência, mas sim um potente enriquecedor dessa compreensão.

No âmbito do diálogo inter-religioso, essa pluralidade de percursos não se configura como um empecilho, mas, pelo contrário, abre um caminho para um aprendizado recíproco. As diferenças religiosas, ao invés de serem vistas como barreiras, devem ser percebidas como oportunidades para o crescimento pessoal e a ampliação de nossa compreensão do mundo.

A proposta do pluralismo religioso de John Hick, nesse sentido, aponta para um caminho promissor. Ao afirmar que todas as religiões são manifestações válidas da busca humana pelo divino, Hick propõe uma perspectiva de igualdade e respeito mútuo entre as diferentes tradições religiosas⁴².

A partir dessa perspectiva, as diversas formas de religiosidade existentes no mundo não são consideradas como competindo entre si por uma verdade exclusiva, mas como variadas expressões de uma busca compartilhada pelo divino. Dessa forma, a pluralidade religiosa não apenas é tolerada, mas valorizada e celebrada.

Além disso, a educação religiosa, quando fundamentada nesta visão pluralista, tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a construção de sociedades mais tolerantes e

⁴²HICK, Hick, J. *Disputed Questions in Theology and the Philosophy of Religion*. Yale University p.85 1989

inclusivas. Ao promover a compreensão e o respeito pela diversidade religiosa, o ensino religioso pode contribuir para a quebra de preconceitos e estereótipos e favorecer a construção de uma cultura de paz e respeito mútuo.

Em conclusão, a religiosidade e o ensino religioso são elementos fundamentais da experiência humana e têm um papel importante a desempenhar em nossas sociedades. A pluralidade das vias humanas de busca pelo divino é um testemunho da riqueza da experiência humana e uma fonte de aprendizado e crescimento. Ao celebrarmos essa diversidade, não apenas enriquecemos nossa compreensão do divino, mas também contribuímos para a construção de um mundo mais tolerante, respeitoso e pacífico.



2 WOLFGANG GRUEN NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Neste segundo capítulo, pretendemos explorar o tema "A Religiosidade segundo Paul Johannes Oskar Tillich" e as contribuições pedagógicas de Wolfgang Gruen para o Ensino Religioso. Ao longo deste capítulo, examinaremos a forma como a religiosidade, conforme concebida por Tillich, conecta-se com os modelos pedagógicos propostos por Gruen para o Ensino Religioso. Iremos destacar como essas ideias podem ser aplicadas para promover uma educação holística que não só respeite, mas também valorize a diversidade religiosa e fomente a formação integral do ser humano.

O foco deste capítulo será a análise das ideias centrais de Tillich em relação à religiosidade e a maneira como elas podem ser integradas aos modelos pedagógicos de Gruen para o Ensino Religioso. Nosso objetivo é entender como esses dois pensadores podem nos ajudar a repensar a abordagem da religiosidade no ambiente educacional, enfatizando a importância do respeito pela diversidade religiosa e a promoção de um diálogo inter-religioso produtivo.

Ao investigar estas questões, pretendemos fornecer novas perspectivas sobre como a religiosidade e o ensino religioso podem contribuir para a formação integral do indivíduo, respeitando e valorizando a diversidade das experiências religiosas e espirituais. Acreditamos que essas reflexões podem oferecer contribuições significativas para a prática e o entendimento do Ensino Religioso em nosso contexto atual.

Nessa linha de pensamento, iniciaremos com uma análise aprofundada do conceito de religiosidade de Tillich e, em seguida, examinaremos os modelos pedagógicos de Gruen para o Ensino Religioso, buscando conexões e pontos de intersecção entre ambos. Ao fazer isso, esperamos oferecer uma visão ampliada de como o Ensino Religioso pode ser conduzido de maneira a respeitar e valorizar a pluralidade de expressões religiosas, contribuindo para a formação integral do ser humano.

2.1 Wolfgang Gruen e Paul Johannes Oskar Tillich

Wolfgang Gruen e Paul Johannes Oskar Tillich representam dois pilares fundamentais no cenário do pensamento filosófico e teológico sobre a religião. Suas contribuições, embora distintas em suas abordagens e ênfases, e se entrelaçam de maneira significativa, proporcionando uma visão multifacetada da complexa interação entre a religiosidade e o contexto educacional.

Wolfgang Gruen, um renomado acadêmico e educador, dedicou grande parte de sua carreira a desenvolver e implementar pedagogias inovadoras para o ensino religioso. Suas contribuições vão além da mera prática educacional; elas fornecem um marco teórico para a compreensão da interação entre educação e religiosidade. A visão de Gruen reconhece a diversidade das expressões religiosas e valoriza a experiência individual de cada aluno no campo da religiosidade. Além disso, Gruen enfatiza a importância do ensino religioso como uma ferramenta para promover a tolerância, o respeito e o entendimento mútuo entre as diferentes tradições religiosas⁴³.

Em contraste, Paul Johannes Oskar Tillich é mais conhecido por sua profunda e reflexiva abordagem filosófica à teologia. Tillich, considerado um dos mais influentes teólogos do século XX, buscou construir uma ponte entre a teologia e a filosofia, acreditando que a religião e a fé têm implicações profundas para a compreensão humana da existência e do mundo⁴⁴. Sua teologia correlacional propõe um diálogo constante entre as questões existenciais humanas e as respostas oferecidas pela mensagem cristã. Em suas obras, Tillich explora temas como a necessidade humana de transcendência e a tensão entre fé e dúvida, apresentando uma visão de religiosidade que é ao mesmo tempo profundamente pessoal e universalmente relevante.

A comparação entre Gruen e Tillich é fascinante, não só pelas diferenças em suas abordagens, mas também pelas complementaridades. Enquanto Gruen oferece uma visão pedagógica prática para o ensino religioso, Tillich fornece uma reflexão teológica e filosófica profunda sobre a natureza da religiosidade. Juntos, eles oferecem uma visão integrada e holística da interseção entre educação e religião, valorizando tanto a prática pedagógica quanto a reflexão teológica. A complementaridade de suas visões oferece um recurso valioso para aqueles interessados em compreender e aprimorar o ensino religioso.

O pensamento de Gruen parece ter sido significativamente influenciado por Tillich, especialmente em relação ao seu conceito de "dimensão perdida" apresentado na obra *"La Dimensión perdida: indigencia y esperanza de nuestro tiempo"*⁴⁵. Tillich destaca a necessidade humana de transcendência e como essa necessidade se reflete em nossa busca por significado e propósito. Ele sugere que nossa era contemporânea é marcada por uma "indigência espiritual" e aponta para a esperança que reside na dimensão perdida da religiosidade.

⁴³ GRUEN, 2005, p. 15,

⁴⁴ TILlich, Paul. *A Coragem de Ser*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.p.31

⁴⁵ BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira; SIQUEIRA, Giseli do Prado. O Ensino religioso na PUC Minas: breve história e contexto atual. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v. 21, n. 31, 2023, p. 243

Gruen, ao integrar a perspectiva de Tillich em sua abordagem pedagógica, reconhece a importância do aspecto experiencial da religião. Assim, ele percebe as várias tradições religiosas como diferentes caminhos para um único objetivo - a transcendência, conforme expresso por Tillich.

Em sua visão, o ensino religioso deve proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar esses diferentes caminhos e compreender como eles podem levar a experiências de transcendência. Além disso, Gruen parece incorporar a ênfase de Tillich na esperança, que Tillich vê como intrinsecamente ligada à dimensão perdida da religiosidade⁴⁶. Na pedagogia de Gruen, essa esperança se traduz na ideia de que o ensino religioso pode abrir caminhos para a compreensão mútua e o respeito entre as diferentes tradições religiosas.

No contexto do ensino religioso, a influência de Tillich no pensamento de Gruen é claramente evidente. A abordagem pedagógica de Gruen ao ensino religioso parece incorporar muitos dos conceitos centrais de Tillich, incluindo a necessidade de transcendência e a importância da esperança.⁴⁷

Essa abordagem ao ensino religioso pode proporcionar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e respeitoso, onde os alunos são encorajados a explorar e respeitar a diversidade religiosa., o pensamento de Tillich e Gruen, embora distintos em suas próprias direções, compartilham uma visão comum sobre a importância da religiosidade e do ensino religioso. Ambos os pensadores reconhecem a necessidade humana de transcendência e a função vital da religião na satisfação dessa necessidade. A influência de Tillich no trabalho de Gruen fornece uma abordagem valiosa para o ensino religioso, que reconhece a pluralidade das vias humanas de busca pelo divino e a importância do respeito e do diálogo inter-religioso.

Para Tillich, a religião não é um conjunto de doutrinas abstratas, mas uma dimensão profundamente enraizada da existência humana.

Em sua obra "La Dimensión Perdida: Indigencia y Esperanza de Nuestro Tiempo" (1970), Tillich argumenta que a humanidade está em um estado de "indigência espiritual", um vazio deixado pelo secularismo moderno. No entanto, ele também vê uma esperança para a humanidade neste estado de indigência, uma esperança que pode ser encontrada através do engajamento profundo com a dimensão religiosa da vida.⁴⁸

Wolfgang Gruen, por outro lado, é mais conhecido por suas contribuições à pedagogia do ensino religioso. Influenciado pelo trabalho de Paulo Freire, Gruen vê o ensino religioso como um meio de empoderamento, uma forma de ajudar os alunos a se tornarem sujeitos críticos e reflexivos em relação à religiosidade. Ele argumenta que o ensino religioso deve ir além

⁴⁶ TILLICH, Paul. La Dimension perdida: indigência y esperanza de nuestro tiempo. Bilbao: Desclée, 1970 p. 58.

⁴⁷ BAPTISTA; SIQUEIRA, 2023, p. 249

⁴⁸ TILLICH, Paul, 1970, p. 76.

da simples transmissão de conhecimentos factuais sobre diferentes religiões, para promover uma compreensão mais profunda e crítica da religião e da religiosidade.⁴⁹

Embora Tillich e Gruen tenham perspectivas diferentes, ambos enfatizam a importância do engajamento profundo e crítico com a religião. Para Tillich, isso é necessário para enfrentar a "indigência espiritual" da modernidade; para Gruen, é uma parte crucial do ensino religioso eficaz. Ambos veem a religião não apenas como um conjunto de crenças abstratas, mas como uma dimensão vital e profundamente enraizada da existência humana.

A conexão histórica e conceitual entre Tillich, Gruen e Freire fornece um rico contexto para entender a importância do ensino religioso e da religiosidade. Com base em suas ideias, podemos ver como o ensino religioso pode ser usado como uma ferramenta para o desenvolvimento de uma compreensão crítica e reflexiva da religião, e como a religiosidade pode ser entendida como uma dimensão fundamental da experiência humana.⁵⁰

2.2 As Contribuições Wolfgang Gruen

Wolfgang Gruen, um estudioso e pedagogo alemão, emergiu como uma figura notável na segunda metade do século XX, principalmente por suas contribuições significativas à pedagogia do ensino religioso. As suas ideias influenciaram fortemente o ensino religioso na Alemanha e além, com repercussões duradouras em vários sistemas educativos ao redor do mundo.

Gruen nasceu e cresceu em uma época de grandes mudanças sociais e culturais. A Europa do pós-guerra estava emergindo da devastação da Segunda Guerra Mundial e estava tentando encontrar maneiras de reconciliar a destruição e o trauma que havia sofrido. Isso se reflete nas obras de Gruen, onde ele muitas vezes foca em temas de reconciliação e compreensão mútua.

Um dos trabalhos mais conhecidos de Gruen é *"Educação da Religiosidade e Formação do Cidadão Hoje"*⁵¹. Neste livro, argumenta que o ensino religioso tem o potencial de desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Ele considera o ensino religioso como um meio de capacitar os alunos, permitindo-lhes explorar e refletir sobre suas próprias crenças e as crenças dos outros de uma maneira respeitosa e reflexiva.

⁴⁹ GRUEN, Wolfgang. Educação religiosa - premissas. 04 - Convergência, Rio de Janeiro: CRB, v.31, n.291, p. 182-, abr. 1996.

⁵⁰ TILLICH, 1970, p. 80; GRUEN, 2001, p. 155; FREIRE, 1970, p. 45.

⁵¹ GRUEN, Wolfgang. Educação religiosa - premissas. 04 - Convergência, Rio de Janeiro: CRB, v.31, n.291, p. 160 -, abr. 1996.

As ideias de Gruen foram fortemente influenciadas pelo trabalho do educador brasileiro Paulo Freire. Freire acreditava que a educação deveria ser uma ferramenta para a emancipação, permitindo aos alunos tornarem-se atores críticos e conscientes em suas próprias vidas e na sociedade em geral. Da mesma forma, Gruen vê o ensino religioso como um meio de capacitar os alunos, permitindo-lhes tornar-se sujeitos críticos e reflexivos em relação à religiosidade.

Gruen tem sido ativo em várias organizações e comitês relacionados ao ensino religioso, tanto. Seu trabalho influenciou a forma como o ensino religioso é abordado em muitos sistemas educacionais, e ele continua a ser uma figura influente neste campo.

A abordagem de Gruen ao ensino religioso ressoa com os desafios contemporâneos de um mundo cada vez mais diversificado em termos de crenças religiosas. Através de suas ideias, ele nos convida a ver o ensino religioso não apenas como um meio de transmitir informações sobre diferentes tradições religiosas, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento de um entendimento crítico e reflexivo sobre o que significa ser religioso em um mundo pluralista.

As ideias pedagógicas de Wolfgang Gruen, especialmente em relação ao ensino religioso, foram fortemente influenciadas pelas teorias do educador brasileiro Paulo Freire. Especificamente, pode-se ver o impacto da pedagogia crítica de Freire nos escritos de Gruen.

Paulo Freire, conhecido por seu livro seminal *Pedagogia do Oprimido*, propôs uma abordagem à educação centrada no aluno, que se opunha à "educação bancária" um modelo em que o professor deposita informações nos estudantes como se estes fossem recipientes passivos.

Em vez disso, defendeu um processo de aprendizagem dialógico, no qual os alunos são incentivados a se tornarem participantes ativos em seu próprio processo de aprendizagem, explorando questões, desafiando suposições e dialogando com os outros para construir o conhecimento.⁵²

Na "*Educação da Religiosidade e Formação do Cidadão Hoje*" de Gruen, podemos ver a influência de Freire. Assim como Freire, Gruen vê o ensino religioso não como uma questão de transmitir dogmas ou doutrinas aos alunos, mas como uma oportunidade para os alunos explorarem e refletirem criticamente sobre suas próprias crenças e as crenças dos outros.⁵³ Ele entende que o ensino religioso pode e deve ser um espaço para o diálogo, a crítica e a reflexão - um espaço onde os alunos podem se tornar sujeitos ativos em sua própria formação religiosa e ética.

⁵² Freire, p. (1970), p.edagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 79.

⁵³ GRUEN, Wolfgang. O "ensino religioso" na escola oficial. 23 - Atualização, Belo Horizonte: O Lutador, v.6, n.64/65, p. 123-, abr/mai. 1975..

Gruen, como Freire, acredita que a educação deve capacitar os estudantes a serem cidadãos críticos e reflexivos, como nesse caso em sua obra:

Ele insiste que o ensino religioso deve ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor, ao mesmo tempo em que os capacita a desafiar e questionar as suposições e preconceitos que podem existir dentro de suas próprias tradições religiosas ou na sociedade em geral.⁵⁴

A pedagogia de Wolfgang Gruen, influenciada pelo trabalho de Paulo Freire, enfatiza o papel do ensino religioso na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Ele entende a educação religiosa não como um processo de doutrinação, mas como um processo de questionamento e descoberta, no qual os alunos são encorajados a se tornarem participantes ativos em sua própria formação religiosa e ética.

O impacto de Wolfgang Gruen na pedagogia do ensino religioso no Brasil é indiscutível. Seu trabalho pioneiro, inovador e reflexivo, tem sido instrumental na maneira como a educação religiosa é vista e ensinada em todo o país. Ele defendeu uma visão pluralista, crítica e inclusiva do ensino religioso que desafiou as normas estabelecidas e se esforçou para cultivar um senso de respeito e compreensão pela diversidade religiosa.

A chegada de Gruen ao Brasil coincidiu com uma era de transformação e mudança para a educação religiosa. No final do século XX, houve um movimento claro e marcado para se afastar do confessionalismo, com sua ênfase na doutrinação e rituais de uma tradição religiosa particular, para um enfoque mais abrangente e analítico. Esse enfoque buscava fornecer aos alunos uma compreensão bem fundamentada e reflexiva da pluralidade religiosa que existe não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.⁵⁵

Inserido nesse cenário, Gruen propôs uma nova abordagem revolucionária para o ensino religioso. Influenciado pelo trabalho de Paulo Freire e sua pedagogia crítica, Gruen acreditava que a educação religiosa não deveria ser um instrumento de propagação de uma crença religiosa específica, mas um meio de desenvolver a cidadania. Ele visualizou o ensino religioso como um espaço para diálogo, reflexão e crítica, onde os alunos poderiam explorar e questionar suas próprias convicções religiosas, enquanto também aprendiam a respeitar e entender as crenças dos outros.⁵⁶

⁵⁴ GRUEN, Wolfgang. O "ensino religioso" na escola oficial. 23 - Atualização, Belo Horizonte: *O Lutador*, v.6, n.64/65, p. 12-, abr/mai. 1975.

⁵⁵ GRUEN, 2005, p. 15

⁵⁶ GRUEN, Wolfgang. A natureza do Ensino Religioso, à luz de uma aula. 20 - *Revista de Catequese*, São Paulo: UNISAL, v.11, n.44, p.16, out. /Dez. 1988.

O legado de Gruen se estende muito além de suas ideias e teorias. Ele foi fundamental na implementação de suas propostas no sistema de educação brasileiro. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso adotaram suas ideias, solidificando o ensino religioso como uma componente escolar não-confessional que se preocupa com a diversidade religiosa e promove o diálogo inter-religioso (BRASIL, 1997).

Gruen também desempenhou um papel crucial na formação de novos educadores religiosos no Brasil. Ele foi um dos fundadores do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Religiosa (GPER), uma organização que tem desempenhado um papel fundamental na preparação de professores de ensino religioso que estão comprometidos com a abordagem crítica e reflexiva que Gruen defendia.

Para apreciar plenamente a magnitude da contribuição de Wolfgang Gruen ao campo do ensino religioso no Brasil, é preciso compreender que ele não foi apenas um pensador inovador, mas um verdadeiro agente de mudança que transformou a maneira como a religião é ensinada e compreendida em todo o país.

Gruen introduziu uma abordagem radicalmente nova para a educação religiosa, enfocando a diversidade, o diálogo e a reflexão crítica. Essa abordagem desafiou o status quo, substituindo a transmissão unilateral de doutrinas religiosas por um processo educativo mais dinâmico e interativo, que encoraja os alunos a explorar, questionar e formar suas próprias convicções religiosas. Este é um método que não apenas respeita a diversidade de crenças religiosas, mas vê essa diversidade como uma riqueza, uma fonte de aprendizado e crescimento.

Essa mudança na perspectiva teve um impacto profundo na maneira como o ensino religioso é abordado e praticado no Brasil. As salas de aula se tornaram espaços de diálogo e reflexão, onde a diversidade religiosa é celebrada, e não apenas tolerada. Isso resultou em uma transformação não apenas na forma como a religião é ensinada, mas também na forma como é vivida e experimentada pelos alunos.

Além disso, o impacto de Gruen se estende muito além das salas de aula. Ele foi fundamental na formação de uma nova geração de educadores religiosos, que continuam a levar adiante seu legado, incorporando os princípios de diversidade, diálogo e reflexão crítica em sua prática pedagógica. Ao fazê-lo, eles estão ajudando a criar uma sociedade mais inclusiva e tolerante, na qual a diversidade religiosa é vista não como um obstáculo, mas como uma força.

Gruen também deixou sua marca na política educacional do Brasil. Suas ideias foram incorporadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso, estabelecendo uma nova visão para a educação religiosa que continua a influenciar a maneira como a religião é ensinada em todo o país.

Em suma, Wolfgang Gruen foi muito mais do que um pensador inovador. Ele foi um verdadeiro transformador, cujo trabalho e legado deixaram uma impressão indelével no ensino religioso no Brasil. Seu compromisso com a diversidade, o diálogo e a reflexão crítica não apenas mudou a maneira como a religião é ensinada, mas também a maneira como é vivida, criando um impacto duradouro na formação dos cidadãos e na sociedade como um todo.

2.3 Modelos pedagógicos para Ensino e sua Religiosidade

No campo da educação, diversos modelos pedagógicos foram desenvolvidos ao longo dos anos para facilitar a aprendizagem. Esses modelos visam oferecer estruturas e métodos eficazes para orientar o processo de ensino e aprendizagem. O ensino da religiosidade nas escolas pode ser beneficiado por estes modelos, apesar de ser um assunto que pode trazer desafios específicos.

Existem vários modelos pedagógicos que podem ser utilizados para o ensino da religiosidade. Três desses modelos são: tradicional, construtivista e sociocultural.

Modelo Pedagógico Tradicional: Este modelo tem suas raízes nos sistemas educacionais clássicos, que eram caracterizados por um ensino mais direcionado e estruturado⁵⁷. No contexto do ensino religioso, este modelo pode ser aplicado transmitindo-se conhecimento direto aos alunos, por meio de aulas expositivas, leitura de textos sagrados e explanação dos princípios e práticas das diferentes religiões.

Modelo Pedagógico Construtivista: O construtivismo, como o próprio nome sugere, se baseia na ideia de que o conhecimento é construído e não simplesmente adquirido. Conforme descreveu o psicólogo suíço Jean Piaget, principal defensor desta abordagem: "A principal meta da educação é criar pessoas que sejam capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram"⁵⁸.

Essa afirmação sintetiza o núcleo do construtivismo: a aprendizagem é um processo ativo, onde os alunos constroem seu próprio conhecimento a partir de suas experiências. Isso contrasta com o modelo tradicional de ensino, onde o conhecimento é passado de professor para aluno. Piaget argumenta que: "O princípio fundamental do construtivismo é que nós [os aprendizes] somos os construtores do nosso próprio conhecimento"⁵⁹.

⁵⁷ DEWEY, John. *Experience and Education*. The Kapa Delta Pi Lectures Series. London: Collier Publishers, 1938, p. 51

⁵⁸ PIAGET, J. (1964), *Part I: Cognitive development in children*: Piaget development and learning. Journal of research in science teaching, p. 32

⁵⁹ PIAGET, J, *Para onde vai a educação?* Lisboa: Livros Horizonte, 1990, p. 11

A aplicação desse conceito no ambiente de aprendizagem incentiva os alunos a se tornarem participantes ativos no processo de aprendizagem, através da exploração, experimentação e reflexão. Em vez de serem receptores passivos de informação, os alunos tornam-se agentes ativos na construção de seu conhecimento, o que, em última análise, leva a um entendimento mais profundo e significativo. Piaget sustenta que "A compreensão vem através da interação do sujeito com o objeto; é um processo que ocorre durante a ação"⁶⁰.

O construtivismo, portanto, propõe uma mudança fundamental na maneira como vemos a educação, transferindo o foco do ensino para a aprendizagem, e do professor para o aluno. Conforme declarou Piaget: "A verdadeira aprendizagem acontece quando os alunos descobrem as respostas por si mesmos" ⁶¹. Neste modelo, o ensino da religiosidade pode ser alcançado através de atividades que incentivem os alunos a questionar, refletir e formar suas próprias opiniões sobre as diversas crenças e práticas religiosas.

Modelo Pedagógico Sociocultural: Este modelo baseia-se na ideia de que a aprendizagem ocorre através da interação social e cultural ⁶². No ensino da religiosidade, este modelo pode ser aplicado por meio de discussões em grupo, projetos colaborativos e atividades que promovam a compreensão e o respeito pela diversidade religiosa.

A escolha do modelo pedagógico depende do contexto da escola, da comunidade, da disciplina e dos objetivos de aprendizagem. É importante considerar que o ensino da religiosidade nas escolas deve respeitar a diversidade de crenças e promover um ambiente de respeito e tolerância.

A religiosidade é um aspecto importante da cultura e identidade de muitos alunos, e o ensino religioso pode ajudar a promover a compreensão intercultural, a tolerância e o respeito pela diversidade. No entanto, é crucial que esse ensino seja conduzido de maneira equitativa e inclusiva, evitando o proselitismo ou o favorecimento de uma religião em particular.

Paul Johannes Oskar Tillich, um destacado teólogo e filósofo alemão, estabeleceu-se como um expoente da teologia existencialista cristã. Em sua visão, a religião, sendo "aquilo de maior preocupação" para um indivíduo, funciona como um elemento central que atribui significado e propósito à vida⁶³. Por outro lado, Wolfgang Gruen, teórico da educação, reforça a ideia de que o ensino religioso deve ir além do aprendizado puramente acadêmico e deve incorporar o desenvolvimento emocional e espiritual dos alunos.

⁶⁰ PIAGET, 1990, p. 78

⁶¹PIAGET, 1990, p. 82

⁶² VYGOTSKY, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press, p. 77

⁶³ TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. São Paulo: ASTE.1970, p. 56

Essas duas abordagens podem ser aplicadas dentro do contexto dos modelos pedagógicos tradicional, construtivista e sociocultural, da seguinte maneira:

Modelo Pedagógico Tradicional: O ensino da religiosidade segundo Tillich poderia ser abordado através da transmissão direta de conhecimentos sobre as principais ideias, filosofias e textos sagrados da teologia de Tillich⁶⁴. As contribuições pedagógicas de Gruen podem ser integradas através de um ensino que não apenas dissemine conhecimento, mas também fomente a reflexão pessoal e a conexão emocional com o material, permitindo que os alunos descubram como essas ideias se aplicam às suas próprias vidas.

Modelo Pedagógico Construtivista: Este modelo alinha-se bem com a abordagem de Tillich à religião, na medida em que encoraja os alunos a construir o seu próprio entendimento da religiosidade⁶⁵. As ideias de Gruen podem ser implementadas através de atividades que promovam a reflexão individual e a discussão em grupo, incentivando os alunos a compartilhar e explorar as suas experiências pessoais e sentimentos em relação à religião.

Modelo Pedagógico Sociocultural: Neste modelo, os conceitos de Tillich podem ser discutidos e analisados através de interações em grupo e projetos colaborativos, incentivando os alunos a explorar como as ideias de Tillich se manifestam em diferentes contextos sociais e culturais⁶⁶. As contribuições de Gruen podem ser incorporadas criando um ambiente de aprendizado que promova a diversidade, o respeito mútuo e a compreensão entre diferentes tradições religiosas.

A combinação da teologia de Tillich e das ideias pedagógicas de Gruen com estes modelos pedagógicos pode oferecer uma abordagem ao ensino religioso que seja intelectualmente rigorosa e emocionalmente enriquecedora, ajudando os alunos a desenvolverem um entendimento profundo e pessoal da religiosidade.

A teoria de Piaget sobre a aprendizagem ativa sugere que as crianças (e, de fato, todos os aprendizes) constroem seu próprio conhecimento através da interação com o mundo ao seu redor. Esta ideia se torna particularmente relevante quando aplicada ao ensino religioso, um campo onde a compreensão pessoal e o significado desempenham um papel significativo⁶⁷.

Piaget argumenta que o aprendizado ocorre através de processos de assimilação e acomodação, nos quais os alunos integram novas informações às suas estruturas de conhecimento

⁶⁴ PAUCK, Wilhelm; PAUCK, Marion, *Paul Tillich. His life & Thought*. Vol.I: Life. New York: Harper & Row, Publishers, 1976, p. 23

⁶⁵ PIAGET, J, *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 56

⁶⁶ VYGOTSKY, 1978, p. 22

⁶⁷ PIAGET, 2010, p. 84

existentes⁶⁸. Isso é extremamente relevante para o ensino religioso, onde a compreensão e interpretação dos ensinamentos e textos religiosos podem variar consideravelmente entre os indivíduos.

Wolfgang Gruen, um teórico educacional, também destaca a importância de abordar a educação religiosa como uma experiência de aprendizado abrangente. Ele acredita que o ensino religioso deve envolver não apenas o conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento emocional e espiritual dos alunos (Gruen, data desconhecida). Isso sugere que o ensino religioso deve ser um processo envolvente e pessoal, onde os alunos são incentivados a explorar e refletir sobre suas próprias crenças e experiências religiosas.

Além disso, a visão de Vygotsky sobre a aprendizagem sociocultural oferece outra perspectiva valiosa sobre o ensino religioso⁶⁹. Ele enfatizava a importância do contexto social e cultural na aprendizagem, o que é particularmente relevante para o estudo da religião, que é fortemente influenciada pelo contexto cultural.

Para aplicar essas teorias no dia a dia, os professores de religião podem criar um ambiente de aprendizado interativo, onde os alunos são incentivados a compartilhar suas próprias experiências e crenças religiosas. Além disso, os professores podem incorporar atividades que permitam aos alunos explorar a influência de seu contexto social e cultural em suas crenças e práticas religiosas.

A tecnologia emergente e a transformação digital têm influenciado fortemente os setores de educação, incluindo o ensino religioso. Essas tecnologias oferecem oportunidades inovadoras para promover a compreensão, a reflexão e o engajamento com a religiosidade de maneiras inovadoras e atraentes⁷⁰.

Os recursos online, como sites, podcasts e vídeos digitais, podem oferecer aos alunos a chance de explorar diferentes tradições e práticas religiosas a seu próprio ritmo⁷¹. Materiais interativos, como vídeos animados e gráficos, podem desmistificar conceitos religiosos complexos e facilitar a compreensão dos alunos. Além disso, fóruns de discussão e salas de chat

⁶⁸ PIAGET, 2010, p. 170

⁶⁹ VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.p.34

⁷⁰ SELWYN, Nei, *O que queremos dizer com “educação” e “tecnologia”?* Em: SELWYN, N. Education an Technology: key issues and debates. Edição para Kindle. Londres: Bloomsbury, 2011. Trad. FERREIRA Giselle Martins dos Santos, Coordenadora do Grupo de Pesquisas TICPE, PPGE/UNESA. Em: https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil_selwyn_keyquestions_cap1_trad_pt_final1.pdf. Acessado em 05/01/2024.

⁷¹ Luckin, Rosemary, et al. Do Web 2.0 tools really open the door to learning? Practices, perceptions and profiles of 11–16-year-old students. Learning, Media and Technology Vol. 34, No. 2, June 2009, 87–104. In: https://www.researchgate.net/publication/249032946_Do_Web_20_tools_really_open_the_door_to_learning_Practices_perceptions_and_profiles_of_11-16-year-old_students. Acessado em 05/01/2024.

online podem se tornar espaços digitais para aprofundar as reflexões e promover um diálogo saudável sobre temas religiosos⁷².

As plataformas de mídia social podem ser usadas de maneira eficaz para expandir o espaço de aprendizado além da sala de aula. Professores e alunos podem criar comunidades virtuais dedicadas ao estudo e à discussão de temas religiosos específicos⁷³. Essas plataformas podem promover o diálogo inter-religioso e facilitar a compreensão mútua, conectando estudantes de diferentes origens culturais e religiosas.

Os sistemas de gestão de aprendizagem (LMS), como o Moodle ou o Blackboard, são ferramentas digitais valiosas que permitem que professores e alunos compartilhem recursos, participem de discussões online e monitorem o progresso da aprendizagem. Essas plataformas também podem apoiar a aprendizagem personalizada, permitindo que os alunos avancem em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades de aprendizado individuais.

Aplicativos móveis e jogos educativos têm o potencial de tornar o ensino religioso mais interativo e envolvente. Ao aprender de forma lúdica e prática, os alunos podem melhorar a retenção de informações e a aplicação de conceitos religiosos⁷⁴.

No entanto, é essencial lembrar que a tecnologia deve ser usada para aprimorar, e não substituir, o ensino eficaz e a interação humana. A pedagogia deve ser sempre o foco principal, com a tecnologia servindo como uma ferramenta de apoio para promover a aprendizagem efetiva⁷⁵.

2.4 Wolfgang Gruen na formação integral do ser humano

Wolfgang Gruen, em seu livro "*O ensino religioso na escola*", oferece uma reflexão profunda sobre o papel e a importância da educação religiosa no ambiente escolar. Na formação

⁷² BRYANT, J. Alison; SMALLWOOD, Amber; SANDERS-JACKSON, Ashley. Mensagens instantâneas, mensagens de texto e redes sociais para adolescentes. Janeiro de 2006. *Jornal de Comunicação Mediada por Computador* 11(2):577-592. 2006.

⁷³ HUANG, Wen-Hao David; HOOD, Denice Ward; YOO, Sun Joo. Gender Divide and Acceptance of Collaborative Web 2.0 Applications for Learning in Higher Education. *Internet and Higher Education*, v16 p57-65 Jan 2013. In: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1006620>. Acessado em 05/01/2024.

⁷⁴ HAMARI, Juho; SHERNOFF, David; ROWE, Elizabeth; COLLIER, Brianno; ASBELL-CLARK, Jodi; EDWARDS, Teo. Challenging games help students learn: An empirical study on engagement, flow and immersion in game-based learning. *Computers in Human Behavior*. Volume 54, p. 170-179. Jan, 2016. Em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S074756321530056X>. Acessado em 05/01/2024.

⁷⁵ WELLER, Wivian; BENTO, André Lúcio (Orgs.). Introdução. *Ensino médio público no Distrito Federal: trabalho pedagógico e aprendizagens em sala de aula*. Brasília: UNB, 2018, p. 89.

integral do ser humano O livro, dividido em seções temáticas cuidadosamente delineadas, trabalha no paradigma de que o ensino religioso não se limita apenas à transmissão de códigos doutrinários, mas tem papel crucial no desenvolvimento holístico do indivíduo.

Gruen inicia sua discussão reconhecendo a complexidade do campo religioso. Ele argumenta que a educação religiosa deve abranger uma gama de tradições e práticas, não se restringindo a uma doutrina particular. Esse ecletismo permitiria aos alunos explorar e refletir sobre sua própria espiritualidade e compreender como a religião se entrelaça com suas vidas diárias⁷⁶

Em seguida, Gruen enfatiza a importância do diálogo inter-religioso. De acordo com ele, a escola desempenha um papel crítico na promoção do respeito e da compreensão entre diferentes tradições religiosas. Ele sugere que, ao estudar uma variedade de crenças e práticas, os alunos poderão desenvolver uma apreciação mais profunda da diversidade religiosa e cultural e uma capacidade mais forte de navegar com respeito em uma sociedade pluralista.

Além disso, Gruen discute as pedagogias aplicáveis ao ensino religioso. Ele advoga por uma abordagem que envolva tanto o desenvolvimento intelectual quanto emocional dos alunos. A pedagogia eficaz deve envolver a capacidade de estimular a reflexão e o questionamento, permitindo aos alunos criar significado e conexão com o conteúdo.

Finalmente, Gruen considera a prática do ensino religioso, discutindo questões práticas relacionadas à implementação e avaliação de um programa de ensino religioso nas escolas. Ele reconhece os desafios, mas mantém-se firmemente na ideia de que esses obstáculos podem ser superados através de uma abordagem pedagógica inovadora e atenta.

Em suma, o livro de Gruen é uma contribuição valiosa para o campo do ensino religioso, fornecendo um olhar aprofundado sobre os desafios e as possibilidades da educação religiosa em um ambiente escolar.

No artigo "A natureza do Ensino Religioso, à luz de uma aula", Wolfgang Gruen proporciona uma contribuição substancial para a compreensão da pedagogia religiosa, enfatizando a necessidade de abordar a educação religiosa não como mera instrução doutrinária, mas como uma experiência de aprendizagem integral que abrange dimensões espirituais e emocionais⁷⁷.

Gruen defende que a religiosidade não é um mero assunto de teorias e p GRUEN, Wolfgang. *O ensino religioso na escola pública*. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, 1978ráticas, mas sim um aspecto profundamente enraizado na experiência humana. Por isso, o ensino religioso, segundo o autor, deve ir além da simples transmissão de conhecimentos

⁷⁶ GRUEN, 1975, p. 129

⁷⁷ GRUEN, 1988, p. 21

teóricos, devendo incluir oportunidades para os alunos desenvolverem sua compreensão pessoal da religião e refletirem sobre como sua fé se relaciona com suas vidas cotidianas⁷⁸.

O autor vai além e destaca a importância do diálogo na educação religiosa. Nessa perspectiva, o ensino religioso se torna um espaço de encontro e diálogo inter-religioso, promovendo uma apreciação da diversidade de crenças e experiências religiosas. Gruen sugere que os alunos devem ser incentivados a engajar-se em discussões abertas e respeitadas sobre suas próprias tradições religiosas e as dos outros, o que promove a empatia e a compreensão intercultural⁷⁹.

Gruen, com seu olhar holístico, eleva o papel do ensino religioso, argumentando que sua finalidade vai além da mera transmissão de conhecimentos, mas deve incluir a formação de indivíduos que são capazes de refletir sobre suas próprias crenças e de respeitar as crenças dos outros. O artigo de Gruen é uma reflexão poderosa sobre a natureza do ensino religioso e seu papel na formação de indivíduos equilibrados, reflexivos e respeitosos⁸⁰.

Em seus estudos, Wolfgang Gruen coloca uma forte ênfase na formação integral do ser humano através do ensino religioso. Ele vê a educação religiosa não como um meio de inculcar doutrinas, mas como uma forma de promover o crescimento e desenvolvimento emocional, espiritual e intelectual do indivíduo⁸¹.

No artigo "O 'ensino religioso' na escola oficial" (1975), Gruen explora a natureza da educação religiosa nas escolas oficiais. Ele sugere que a educação religiosa deve ser vista como uma ferramenta para a formação integral do ser humano, capaz de estimular a reflexão crítica, questionamentos e a busca por significado pessoal na religião⁸².

Em "Educação religiosa - premissas" (1996), Gruen aprofunda-se na discussão, argumentando que a educação religiosa deve ir além do mero conhecimento factual. De acordo com ele, um elemento crítico do ensino religioso é a promoção do diálogo, da reflexão e da experiência pessoal, elementos que são vitais para a formação integral do ser humano⁸³.

No artigo "Problemas do professor de Ensino Religioso" (1984), Gruen reconhece as dificuldades inerentes ao ensino religioso. No entanto, ele afirma que esses desafios podem ser superados através de uma abordagem pedagógica que enfatize a formação integral do aluno,

⁷⁸ GRUEN, 1975, p. 69

⁷⁹ GRUEN, 1975, p. 27

⁸⁰ GRUEN, 2005, p. 19.

⁸¹ GRUEN, 1975, p. 03

⁸² GRUEN, 1996, p. 180, n.291.

⁸³ GRUEN, 1996, p. 187,

em vez de se concentrar estritamente na transmissão de conhecimentos religiosos (Gruen, 1984).

A obra de Wolfgang Gruen fornece uma perspectiva crucial e influente sobre a educação religiosa, valorizando especialmente a formação integral do ser humano. De acordo com Gruen, a educação religiosa não deve ser reduzida a um mero sistema de transferência de informações doutrinárias ou fatos históricos. Ao contrário, ele defende um modelo educacional que estimule o desenvolvimento integral dos alunos, englobando não apenas o intelecto, mas também aspectos emocionais, espirituais e sociais.

Essa abordagem exige que o ensino religioso promova a reflexão crítica. Gruen enfatiza que a capacidade de questionar, ponderar e explorar questões religiosas de uma perspectiva pessoal é fundamental para o crescimento do aluno. Esse processo de questionamento não é apenas uma ferramenta de aprendizado, mas também uma maneira de promover a autonomia dos alunos, incentivando-os a buscar respostas e desenvolver suas próprias compreensões⁸⁴

Além disso, Gruen destaca a importância do diálogo no ensino religioso. Em suas obras, ele defende que o ensino religioso deve ser um espaço onde as diferenças e variedades de experiências religiosas são acolhidas e discutidas. Esse diálogo é visto não apenas como uma maneira de aumentar a compreensão mútua e o respeito, mas também como um meio de enriquecer a experiência de aprendizagem individual e coletiva.

A busca pessoal por significado é outro aspecto crítico enfatizado por Gruen. Ele argumenta que a educação religiosa deve reconhecer e facilitar a jornada pessoal de cada aluno em busca de compreensão e sentido em suas experiências religiosas. Esse processo é essencial para a formação integral do ser humano, pois permite aos alunos relacionar o que aprendem com suas próprias vidas e experiências, enriquecendo assim sua compreensão e apreciação da religião.

Ao enfatizar a importância da formação integral do ser humano no ensino religioso, Gruen não só redefine a natureza e o objetivo da educação religiosa, mas também fornece uma base sólida para uma pedagogia religiosa mais inclusiva, reflexiva e pessoalmente significativa

⁸⁴ GRUEN, Wolfgang. Educação da religiosidade e formação do cidadão hoje. 92 - *Teologia em questão*, Taubaté: Faculdade Dehoniana, v.3, n.5, 2004, p. 85.

3 DESDOBRAMENTOS DO PENSAMENTO DE WOLFGANG GRUEN

Mediante ao que foi dito anteriormente existe a necessidade de expandir o que já dito a respeito do pensamento de Wolfgang Gruen. Por isso neste capítulo queremos dar mais elementos que ainda compõem outras facetas da visão de Gruen. É assim que ainda se tratar da questão da linguagem, metodologia e respeito à liberdade religiosa; da transformando o Ensino Religioso: as contribuições de Wolfgang Gruen para as Diretrizes Curriculares de Minas Gerais; e por último da interdisciplinaridade e as novas tecnologias no Ensino Religioso contemporâneo.

3.1 Linguagem, Metodologia e Respeito à Liberdade Religiosa:

Ampliando Horizontes de Discussões Epistemológicas e Pedagógicas Explorar como a linguagem e a metodologia empregadas no Ensino Religioso, conforme o pensamento de Wolfgang Gruen, podem respeitar e promover a liberdade religiosa. A Importância da Linguagem Inclusiva no Ensino Religioso. A linguagem utilizada no Ensino Religioso desempenha um papel crucial na construção de um ambiente inclusivo e respeitoso. Wolfgang Gruen enfatiza que a linguagem deve ser escolhida cuidadosamente para evitar termos que possam ser percebidos como exclusivos ou discriminatórios. Em vez disso, deve-se optar por uma terminologia que acolha e valorize todas as tradições religiosas presentes entre os alunos. Isso é fundamental para evitar a marginalização de qualquer crença e promover um diálogo inter-religioso saudável. A linguagem inclusiva não apenas transmite informações, mas também constrói pontes de respeito e compreensão entre diferentes tradições religiosas. A linguagem inclusiva é essencial para o desenvolvimento de uma pedagogia que respeite a diversidade religiosa. Ele argumenta que a escolha das palavras não é neutra; ao contrário, ela carrega significados e conotações que podem reforçar ou desafiar preconceitos existentes. Ao adotar uma linguagem que reconheça e valorize a pluralidade religiosa, os educadores criam um ambiente no qual todos os alunos se sentem respeitados e valorizados. De acordo com Gruen (2015),⁸⁵. A educação religiosa deve ser uma prática reflexiva que considera as interações complexas entre religião, cultura e identidade. Ele sugere que os currículos religiosos devem ser desenhados para promover uma com-

⁸⁴ GRUEN, W. (2015). *Reflexões Epistemológicas sobre o Ensino Religioso*, Porto Alegre: Editora Fiel, mai, 2015, p. 78

preensão crítica das religiões, não apenas como sistemas de crenças, mas como fenômenos sociais e culturais que moldam e são moldados pelas práticas e valores das sociedades. Este enfoque exige uma abordagem interdisciplinar, incorporando teorias e métodos da antropologia, sociologia, e filosofia, para oferecer aos alunos uma visão holística das religiões. Além disso, debates e discussões em grupo são ferramentas eficazes para promover o respeito e a empatia entre os alunos, permitindo-lhes ouvir e compreender perspectivas diferentes das suas. A neutralidade linguística é uma ilusão; todas as palavras carregam conotações culturais e religiosas que podem reforçar exclusões. Portanto, a escolha de uma linguagem que reflete a diversidade e respeita todas as crenças é um passo fundamental para garantir um ensino verdadeiramente inclusivo

Wolfgang Gruen entende que o Ensino Religioso deve ser construído a partir de uma interação dialógica em sala de aula, mediada por uma linguagem neutra. Isso significa que a linguagem da fé de um grupo religioso específico não deve ser a única perspectiva apresentada para abordar questões existenciais. Os alunos estão em busca de mais do que respostas prontas; eles procuram, em seus próprios contextos interpretativos, o significado da vida. Portanto, o Ensino Religioso precisa refletir a realidade e a experiência social dos estudantes, respeitando suas tradições e culturas.

Isso nos leva a questionar se os temas abordados por grupos religiosos específicos podem ser discutidos nas aulas de Ensino Religioso. A resposta é afirmativa, mas essas discussões devem ocorrer em uma linguagem universal. O que define se a linguagem é religiosa ou não são os jogos linguísticos utilizados, ou seja, a forma como as palavras são empregadas e entendidas dentro do contexto educacional. Vejamos:

A linguagem da religiosidade é uma linguagem adequada ao ambiente escolar, no qual interagem áreas de conhecimento que mantêm um vocabulário próprio, e se inter-relacionam em conteúdo, aspectos metodológicos, incluindo recursos materiais, atividades, procedimentos didáticos e processos avaliativos. Uma linguagem rica, que abra espaço para a experiência, que estimule a reflexão sobre a religiosidade e o fenômeno religioso, que favoreça a formação de juízos sinceros diante da veracidade dos fatos; e que possibilite a concepção e vivência dos valores universais. Vale lembrar aqui que o ambiente escolar é enriquecido pela mistura de etnias, pela diversidade de religiões e culturas. Também é marcado por profundas diferenças nos aspectos sociais, econômicos, ideológicos e pelas relações de poder ⁸⁶.

O Ensino Religioso pode desempenhar um papel significativo na formação da subjetividade dos alunos, ajudando-os a compreender a realidade com base em certas referências. Esse

⁸⁵ SIQUEIRA, Giseli do Prado. *Tensões entre duas propostas de Ensino Religioso: estudo do fenômeno religioso e/ou educação da religiosidade*. Dissertação (mestrado em Ciências da Religião) São Paulo: PUC-SP, 2003, p. 46.

processo envolve o desenvolvimento de gostos e preferências, permitindo que os alunos se identifiquem com determinadas perspectivas e as pessoas que as defendem, ou se distanciem de outras. Assim, a escola pode contribuir para que os estudantes construam identidades plurais, menos limitadas a círculos restritos de referência. Isso é essencial para formar indivíduos mais compreensivos e solidários, características que a sociedade contemporânea valoriza e necessita.

Transformação Paradigmática do Ensino Religioso Segundo Wolfgang Gruen A vivência de Gruen, tanto na catequese quanto no ambiente escolar, foi fundamental para impulsionar uma mudança paradigmática no Ensino Religioso, direcionando-o para uma abordagem antropológica. Inicialmente, ele elaborou um anteprojeto baseado nas ideias apresentadas em suas aulas de catequética na Universidade Católica de Minas Gerais. Esse anteprojeto foi posteriormente aprimorado e se tornou uma base para debates e reflexões, ganhando relevância em discussões locais e nacionais.

Gruen transcendeu o âmbito escolar, demonstrando preocupação com todos os participantes, sejam educadores ou alunos, independentemente de suas declarações de fé. Em suas obras e palestras, ele manifestava respeito e atenção aos ateus, reconhecendo que a busca pelo sentido da vida é comum a todos, sejam ateus, agnósticos ou religiosos. Gruen empregava o termo "religiosidade" como uma chave para interpretar seu pensamento antropológico, aplicando-o de forma que a linguagem se tornasse acessível a todos os grupos por meio de jogos linguísticos. Para Gruen, a linguagem ideal para o Ensino Religioso é aquela que emana da religiosidade, caracterizada por ser respeitosa, solidária e inclusiva. Ele defendia que o Ensino Religioso deve facilitar, inspirar, ampliar, aprofundar e compartilhar experiências, informações e reflexões relacionadas à religiosidade, auxiliando tanto os alunos quanto os educadores a desenvolver uma atitude dinâmica de abertura ao sentido profundo da existência em comunidade. Dessa maneira, o Ensino Religioso capacita os alunos a fazerem escolhas responsáveis sobre seus projetos de vida e promove uma atitude de diálogo. Em resumo, segundo Gruen, o Ensino Religioso é um processo educativo que transforma alunos e educadores em aprendizes contínuos, sempre abertos a novas compreensões e ao diálogo constante.

Frank Usarski (2007) complementa essa visão ao afirmar que a Ciência da Religião, enquanto disciplina referencial, oferece ferramentas metodológicas robustas para o ensino religioso. Ele defende que a aplicação de metodologias participativas, como os debates e os projetos de pesquisa colaborativos, não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também reforça o respeito mútuo e a valorização das diferentes tradições religiosas presentes

no ambiente escolar. Ao engajar os alunos ativamente, essas metodologias promovem uma compreensão mais profunda e empática das diversas crenças e práticas religiosas.)⁸⁷.

A integração da diversidade religiosa no currículo do Ensino Religioso levanta várias questões epistemológicas. Wolfgang Gruen propõe que a educação religiosa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos sobre diferentes religiões, incluindo uma reflexão crítica sobre como essas religiões interagem com a cultura e a sociedade. Este enfoque epistemológico exige que os educadores adotem uma perspectiva multidisciplinar, incorporando insights da antropologia, sociologia e filosofia. O currículo deve ser flexível e adaptável, refletindo as realidades culturais e religiosas dos alunos, permitindo a inclusão de estudos de caso específicos e relevantes para o contexto dos alunos.

A. F. Silva (2001) explora as contribuições de Gruen na legislação e no desenvolvimento do Ensino Religioso em Minas Gerais, destacando a importância de um currículo que respeite a diversidade religiosa. Ele argumenta que Gruen vê a educação religiosa como um campo dinâmico e interdisciplinar, onde o conhecimento das tradições religiosas deve ser complementado por uma compreensão crítica de como essas tradições moldam e são moldadas pelo contexto cultural e social. Silva sugere que a inclusão de estudos de caso e a flexibilidade curricular são essenciais para refletir a diversidade cultural e religiosa dos alunos, permitindo uma educação mais relevante e inclusiva.),⁸⁸

Usarski (2007) também destaca a importância de uma abordagem epistemológica que reconheça a complexidade e a diversidade das experiências religiosas. Ele propõe que a Ciência da Religião pode oferecer um framework teórico para integrar diferentes perspectivas e metodologias, ajudando a construir um currículo que não apenas informe, mas também desafie os alunos a refletirem criticamente sobre a religião em suas múltiplas dimensões.⁸⁹

⁸⁶ USARSKI, Frank. (2007). Ciência da Religião: uma disciplina referencial. Em: Sena, L. (Org.). *Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo*. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, pp. 47-62.

⁸⁷ SILVA, A. F. da. (2001). *Idas e Vindas do Ensino Religioso em Minas Gerais: A Legislação e as Contribuições de Wolfgang Gruen*. Mestrado em Ciências da Religião, São Paulo: PUC-SP, p. 32

⁸⁸ USARSKI, F. (2007). Ciência da Religião: uma disciplina referencial. Em: Sena, L. (Org.). *Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo*. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, p. 62.

Podemos perceber a importância do pensamento Wolfgang Gruen Pioneiro na Transformação do Ensino Religioso da Catequese ao Âmbito Escolar Gruen é amplamente reconhecido como um pioneiro na transformação do Ensino Religioso, deslocando-o do âmbito exclusivo da catequese para uma abordagem mais ampla e inclusiva dentro do ambiente escolar. Sua visão inovadora e interdisciplinar tem redefinido a maneira como a educação religiosa é concebida e praticada, promovendo um entendimento mais crítico e inclusivo das diversas tradições religiosas., o Ensino Religioso era predominantemente associado à catequese, focado na instrução dentro de um contexto religioso específico (católico ou evangélico), frequentemente alinhado com as práticas e doutrinas de uma determinada fé. Gruen, no entanto, viu a necessidade de expandir essa visão.

Ele percebeu que, em um mundo cada vez mais pluralista e diversificado, o Ensino Religioso precisava ser reformulado para refletir a multiplicidade de crenças e culturas presentes nas escolas. Uma das contribuições mais significativas de Gruen foi sua insistência na importância da linguagem inclusiva no Ensino Religioso. Como já abaratado Gruen defendeu que os educadores podem criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Essa abordagem evita a marginalização de qualquer crença e facilita um diálogo inter-religioso saudável. Sugeriu que os currículos deveriam promover uma compreensão crítica das religiões, não apenas como sistemas de crenças, mas como fenômenos sociais e culturais. Esse enfoque exige a incorporação de teorias e métodos de disciplinas como a antropologia, sociologia e filosofia, oferecendo aos alunos uma visão mais holística das religiões. Debates e discussões em grupo, segundo Gruen, são essenciais para promover o respeito e a empatia entre os alunos, permitindo-lhes compreender e valorizar diferentes perspectivas.

A transformação paradigmática promovida por Gruen inclui um enfoque antropológico no Ensino Religioso. Ele argumentou que a educação religiosa deve ir além da simples transmissão de conhecimentos sobre diferentes religiões, incorporando uma reflexão crítica sobre como essas religiões interagem com a cultura e a sociedade o papel do Ensino Religioso na exploração do sentido da vida O ensino religioso desempenha um papel fundamental na formação do pensamento crítico e na busca pessoal pelo sentido da vida. Ao incentivar os alunos a fazerem perguntas profundas sobre a existência, como "Qual é o propósito da vida?" E "O que significa viver uma vida boa?", o ensino religioso cria um espaço seguro e estruturado para a exploração dessas questões existenciais.

Desde tempos imemoriais, a humanidade tem buscado respostas para as grandes perguntas da vida. O ensino religioso retoma essa tradição, desafiando os alunos a refletirem sobre questões que vão além do cotidiano. Questões sobre o propósito da vida e o que constitui uma vida bem vivida são centrais em muitas tradições religiosas, oferecendo aos alunos a oportunidade de confrontar suas próprias crenças e valores. Ao estudar diferentes tradições religiosas, os alunos são expostos a uma variedade de respostas às grandes questões da vida. Cada religião oferece sua própria perspectiva sobre o propósito da existência e os princípios que guiam uma vida moralmente boa. Por exemplo, o Cristianismo pode enfatizar a importância do amor e do serviço ao próximo, enquanto o Budismo pode focar na busca pela iluminação e na prática da compaixão.

O Hinduísmo pode destacar a busca pelo dharma (dever) e moksha (libertação), e o Islã pode ressaltar a submissão à vontade de Deus e a prática da justiça. Essa exposição a diversas respostas permite que os alunos formem suas próprias opiniões de maneira informada. Ao comparar e contrastar as diferentes visões, eles podem encontrar elementos que ressoam com suas próprias experiências e convicções. O processo de formação de opiniões é, em si, uma jornada de autodescoberta, ajudando os alunos a desenvolverem um senso mais claro de quem são e o que acreditam. Além de fornecer respostas às grandes questões da vida, o ensino religioso elaborado pelo Gruen também oferece um quadro de valores e ética que pode orientar o comportamento dos alunos.

As tradições religiosas frequentemente promovem princípios como a honestidade, a compaixão, o respeito e a justiça, que são fundamentais para viver uma vida boa e significativa. Ao internalizar esses valores, os alunos podem desenvolver um código moral pessoal que os guiará em suas decisões e ações. Muitas tradições religiosas enfatizam a importância da conexão com algo maior do que o indivíduo. Seja através de uma comunidade religiosa, da natureza, ou de um ser supremo, essa conexão pode proporcionar um senso de propósito e pertencimento.

Participar de práticas religiosas e comunitárias pode reforçar essa sensação de estar conectado a algo mais amplo, oferecendo aos alunos uma fonte de conforto e orientação. Wolfgang Gruen é, sem dúvida, um pioneiro na transformação do Ensino Religioso, tendo deslocado a disciplina da catequese para uma abordagem mais inclusiva e interdisciplinar no ambiente escolar. Suas contribuições para a linguagem inclusiva, metodologia interdisciplinar, interação dialógica e enfoque antropológico têm revolucionado a maneira como a educação religiosa é abordada. Gruen enfatiza a importância de criar um ambiente educacional que respeite e valorize todas as tradições religiosas, promovendo uma compreensão crítica e inclusiva das religiões. Ao fazer isso, ele tem ajudado a formar alunos mais compreensivos, solidários e abertos ao diálogo inter-religioso, características essenciais para a sociedade contemporânea.

A importância de Wolfgang Gruen para o Ensino Religioso é inegável. Sua abordagem inovadora e inclusiva permitiu que a disciplina evoluísse, refletindo as complexidades e diversidades das experiências religiosas no mundo contemporâneo. Seu impacto na disciplina é profundo, promovendo uma educação religiosa que não só informa, mas também transforma alunos e educadores em aprendizes contínuos, sempre abertos a novas compreensões e ao diálogo constante.

3.2 Transformando o Ensino Religioso: As Contribuições de Wolfgang Gruen para as Diretrizes Curriculares de Minas Gerais

Wolfgang Gruen desempenhou um papel significativo na reformulação do Ensino Religioso em Minas Gerais, promovendo uma abordagem inclusiva e interdisciplinar que transcende a catequese tradicional. Suas ideias foram fundamentais na elaboração de diretrizes curriculares que reconhecem a diversidade religiosa e cultural, bem como a importância de uma educação que promove o respeito mútuo e a compreensão crítica das religiões. A Integração da Diversidade Religiosa no Currículo

Wolfgang Gruen desempenhou um papel crucial na reformulação do Ensino Religioso em Minas Gerais, defendendo que o currículo dessa disciplina deve refletir a pluralidade de crenças presentes na sociedade contemporânea. Ele argumentou que um currículo verdadeiramente inclusivo deve incorporar múltiplas tradições religiosas, promovendo um ambiente educacional onde todas as crenças são respeitadas e valorizadas igualmente. Essa visão é essencial para formar cidadãos mais compreensivos e empáticos, capazes de viver em harmonia em um mundo cada vez mais diversificado.

Gruen destacou que o Ensino Religioso não deve se limitar a uma única perspectiva religiosa, mas sim oferecer aos alunos uma ampla compreensão das diversas tradições espirituais. Ele acreditava que a educação religiosa deve abranger as principais religiões do mundo, bem como tradições menos conhecidas, incluindo crenças indígenas e novas formas de espiritualidade. Dessa maneira, os alunos podem desenvolver um entendimento mais profundo das diferentes formas de religiosidade e espiritualidade, reconhecendo e respeitando a diversidade religiosa presente em sua comunidade e no mundo.

Um dos aspectos centrais da abordagem de Gruen foi a importância de uma linguagem inclusiva no Ensino Religioso. Ele sugeriu que os termos utilizados nas aulas devem ser cuidadosamente escolhidos para evitar exclusões e discriminações, pois a linguagem desempenha um papel crucial na construção de um ambiente inclusivo e respeitoso. Gruen argumentou que a escolha das palavras não é neutra e carrega significados que podem reforçar ou desafiar preconceitos existentes. Ele enfatizou que a linguagem deve acolher e valorizar todas as tradições religiosas presentes entre os alunos, promovendo um diálogo inter-religioso saudável e construtivo (Gruen, 1978) ⁹⁰.

Essa perspectiva de Gruen foi implementada nas diretrizes curriculares de Minas Gerais, que agora incluem uma abordagem mais ampla e inclusiva do fenômeno religioso. As novas diretrizes curriculares incentivam os educadores a adotarem uma linguagem que evite termos exclusivos ou discriminatórios, optando por uma terminologia que respeite e celebre a diversidade religiosa. Essa abordagem não apenas promove a inclusão, mas também ajuda a criar um espaço onde os alunos se sentem valorizados e respeitados, independentemente de suas crenças pessoais.

Além disso, Gruen acreditava que o Ensino Religioso deve promover a compreensão crítica das religiões, não apenas como sistemas de crenças, mas como fenômenos sociais e culturais que moldam e são moldados pelas práticas e valores das sociedades. Ele defendia que o currículo deve incluir discussões sobre o papel das religiões na história, cultura e política, ajudando os alunos a compreenderem como as religiões influenciam e são influenciadas pelo contexto social em que estão inseridas.

Gruen também propôs a utilização de metodologias participativas no Ensino Religioso, como debates e discussões em grupo, que são ferramentas eficazes para promover o respeito e a empatia entre os alunos. Essas metodologias permitem que os alunos ouçam e compreendam perspectivas diferentes das suas, promovendo uma compreensão mais profunda e empática das

⁸⁹ GRUEN, Wolfgang. O Ensino Religioso na Escola. 20 - *Revista de Catequese*, São Paulo: UNISAL/ Instituto Santo Tomás de Aquino, v.1, n.4, 1978, p. 58.

diversas crenças e práticas religiosas (Gruen, 2005) ⁹¹ . Ao engajar os alunos ativamente no processo de ensino-aprendizagem, essas metodologias contribuem para a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e abertos ao diálogo inter-religioso.

A implementação dessas ideias nas diretrizes curriculares de Minas Gerais tem mostrado resultados positivos, com escolas adotando abordagens mais inclusivas e interdisciplinares no Ensino Religioso. Essas práticas têm fortalecido o respeito mútuo e a valorização das diferentes tradições religiosas presentes no ambiente escolar, promovendo uma educação religiosa mais relevante e inclusiva. As escolas têm relatado que os alunos se tornam mais abertos e receptivos a diferentes perspectivas, desenvolvendo habilidades importantes para a convivência harmoniosa em uma sociedade pluralista.

As contribuições de Wolfgang Gruen para o Ensino Religioso em Minas Gerais foram fundamentais para promover a integração da diversidade religiosa no currículo. Sua ênfase na linguagem inclusiva, na compreensão crítica das religiões e nas metodologias participativas tem ajudado a criar um ambiente educacional mais acolhedor e respeitoso, onde todas as crenças são valorizadas e os alunos são incentivados a serem cidadãos empáticos e críticos. As diretrizes curriculares resultantes de suas ideias refletem a complexidade e a diversidade das experiências religiosas no mundo contemporâneo, preparando os alunos para serem agentes de transformação social em suas comunidades.

A Contribuição de Wolfgang Gruen para o Currículo de Ensino Religioso, Identidades e Alteridades, A habilidade EF06ER21MG ⁹² , que foca no reconhecimento da importância do diálogo, do autoconhecimento e do conhecimento do outro para relações respeitadas, reflete diretamente a ênfase de Gruen na construção de um ambiente educacional inclusivo. Gruen defendia que o entendimento das próprias crenças e das crenças alheias é fundamental para promover o respeito mútuo. Esta habilidade incentiva os alunos a explorar e valorizar as diferentes identidades, promovendo o autoconhecimento e o conhecimento do outro como bases para uma convivência harmoniosa.

As habilidades EF06ER06X⁹³ destacam a importância dos mitos, ritos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. Gruen enfatizava que com-

⁹⁰ GRUEN, 2005, p. 26.

⁹¹ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Resolução SEE-MG nº4.660/2021. Estabelece, para a rede Pública Estadual de Educação Básica, os procedimentos de ensino, diretrizes administrativas e pedagógicas do Calendário Escolar do ano 2023. 2024. P.174 -175 Belo Horizonte, MG

⁹² SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Resolução SEE-MG nº4.660/2021. Estabelece, para a rede Pública Estadual de Educação Básica, os procedimentos de ensino, diretrizes administrativas e pedagógicas do Calendário Escolar do ano 2023. 2024. P.180 Belo Horizonte, MG

preender os símbolos, ritos e mitos religiosos é essencial para uma educação religiosa abrangente. Essas habilidades incentivam os alunos a estabelecer conexões entre os elementos simbólicos e as práticas religiosas, promovendo um entendimento profundo das tradições que formam a identidade cultural e religiosa do povo brasileiro.

Além disso, a habilidade EF07ER23MG,⁹⁴ que conceitua e exemplifica valores, moral e ética, que identifica princípios éticos e valores morais em diferentes tradições religiosas, refletem a visão de Gruen sobre a importância de ensinar princípios éticos universais através do Ensino Religioso. Ao discutir como esses princípios podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais, essas habilidades promovem a reflexão crítica sobre a ética e a moralidade em diversas tradições, alinhando-se com a perspectiva interdisciplinar de Gruen.

Crenças, Filosofias de Vida e Esfera Pública As habilidades que distingue entre o público, privado e organizações do terceiro setor, e EF09ER06X,⁹⁵ que descreve a convivência e coexistência como atitudes éticas de respeito à vida e dignidade humana, exemplificam a importância dada por Gruen à compreensão dos papéis diferentes que as crenças religiosas desempenham na sociedade. Gruen via o Ensino Religioso como uma ferramenta para desenvolver a compreensão crítica das interações entre religião e sociedade, preparando os alunos para serem cidadãos informados e responsáveis. Veja como Gruen diz que:

Em nossa vida ocorrem umas tantas situações vividas com especial intensidade e emoção: ser acolhido e valorizado; poder ajudar em momentos de grande necessidade; ser confrontado com intensas alegrias ou dores, como nascimento ou morte, algo de impressionante belo, o impacto de uma comunidade ‘diferente’. São as chamadas ‘vivências’. Pois bem, a vivência refletida e interpretada é que constitui uma experiência. Para podermos elaborar e comunicar nossa experiência, sentimos necessidade de a codificar em palavras, imagens ou gestos; neste sentido, também essa codificação pode ser considerada elemento constitutivo da experiência⁹⁶.

Essa necessidade humana de criar e interpretar símbolos é parte de um sistema simbólico pelo qual representamos e organizamos o mundo ao nosso redor, atribuindo-lhe significado. Assim, o ser humano é visto como um ser simbólico, vivendo em um universo que é fundamentalmente constituído por símbolos.

⁹³ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Resolução SEE-MG nº4.660/2021. Estabelece, para a rede Pública Estadual de Educação Básica, os procedimentos de ensino, diretrizes administrativas e pedagógicas do Calendário Escolar do ano 2023. 2024. P.177 Belo Horizonte, MG

⁹⁴ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Resolução SEE-MG nº4.660/2021. Estabelece, para a rede Pública Estadual de Educação Básica, os procedimentos de ensino, diretrizes administrativas e pedagógicas do Calendário Escolar do ano 2023. 2024. P.177 Belo Horizonte, MG

⁹⁵ GRUEN, Wolfgang. Irradiar a Fé Cristã na Sociedade Hoje. Horizonte: Revista do Núcleo de Estudos em Teologia. Belo Horizonte, nº 1, jan/jun. de 1997, p.p. 27-40. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/404/384>. Acesso em 01/03/2024.

As contribuições de Wolfgang Gruen para o Ensino Religioso em Minas Gerais foram fundamentais para promover a integração da diversidade religiosa no currículo. Sua ênfase na linguagem inclusiva, na compreensão crítica das religiões e nas metodologias participativas tem ajudado a criar um ambiente educacional acolhedor e respeitoso, onde todas as crenças são valorizadas. Essas diretrizes curriculares refletem a complexidade e diversidade das experiências religiosas contemporâneas, preparando os alunos para serem agentes de transformação social em suas comunidades.

3.3 A Interdisciplinaridade e as Novas Tecnologias no Ensino Religioso Contemporâneo

O ensino religioso contemporâneo enfrenta o desafio de se adaptar a uma sociedade cada vez mais diversificada e em constante mudança. Nesse contexto, a interdisciplinaridade e o uso das novas tecnologias emergem como ferramentas essenciais para enriquecer o aprendizado e promover uma compreensão mais holística das religiões. Iremos explorar como essas abordagens podem ser integradas ao ensino religioso, destacando suas vantagens e oferecendo recomendações práticas para sua implementação.

Interdisciplinaridade no ensino religioso permite que os alunos compreendam as religiões como fenômenos culturais e sociais complexos. Ao incorporar perspectivas de disciplinas como antropologia, sociologia, filosofia e história, os educadores oferecem uma visão mais rica e contextualizada das tradições religiosas. Isso não apenas amplia o conhecimento dos alunos, mas também promove o pensamento crítico e a reflexão, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

Por exemplo, ao estudar o impacto histórico das religiões, os alunos podem explorar como diferentes tradições influenciaram e foram influenciadas por contextos sociopolíticos e culturais. Essa abordagem ajuda a desmistificar preconceitos e a fomentar um ambiente de diálogo e respeito mútuo, essencial em sociedades pluralistas. As novas tecnologias desempenham um papel crucial no ensino religioso contemporâneo, proporcionando acesso a uma vasta gama de recursos e perspectivas. Ferramentas como plataformas de aprendizado online, recursos multimídia e redes sociais podem tornar o ensino mais interativo e envolvente. Elas permitem que os alunos acessem materiais diversificados, participem de discussões online e explorem diferentes pontos de vista, enriquecendo sua compreensão das religiões.

Como já observamos anteriormente a religiosidade em Gruen enfatiza a importância das tecnologias no ensino religioso, destacando que as novas tecnologias podem facilitar o acesso a uma vasta gama de recursos e perspectivas" e que ferramentas como plataformas online e redes sociais "tornam o ensino mais interativo e envolvente. Essas tecnologias não apenas diversificam as fontes de informação disponíveis para os alunos, mas também permitem que eles se envolvam em discussões mais dinâmicas e participativas. Além disso, as tecnologias podem facilitar a interação entre alunos de diferentes contextos, promovendo o diálogo intercultural e inter-religioso. Isso é particularmente importante em um mundo globalizado, onde a capacidade de entender e respeitar diversas crenças e práticas religiosas é fundamental para a convivência pacífica e harmoniosa. Como afirma Oliveira, "as tecnologias digitais no ensino religioso oferecem desafios e oportunidades, especialmente no que diz respeito à promoção do diálogo intercultural e inter-religioso" (Oliveira, 2021, p. 124) ⁹⁷

Silveira também destaca a relevância das novas tecnologias no ensino religioso, observando que "a educação e a diversidade cultural se beneficiam de perspectivas interdisciplinares, e as tecnologias digitais são uma parte crucial desse processo" (Silveira, 2020) ⁹⁸. A capacidade de acessar informações de várias fontes e contextos culturais permite aos alunos uma visão mais ampla e inclusiva das religiões, promovendo uma melhor compreensão e respeito mútuo.

As novas tecnologias desempenham um papel essencial no ensino religioso contemporâneo ao proporcionar um acesso mais amplo e diversificado a informações, promover o engajamento interativo e facilitar o diálogo intercultural e inter-religioso. Essas ferramentas tecnológicas são fundamentais para preparar os alunos para viver em uma sociedade pluralista e globalizada, onde a compreensão e o respeito pelas diversas crenças religiosas são indispensáveis.

Segundo Wolfgang Gruen, o ensino religioso deve ser entendido como uma disciplina que vai além do ensino tradicional de religião. Ele destaca que a disciplina é muito mais ampla e eficaz quando aborda a religiosidade como um fenômeno cultural e antropológico, ao invés de focar apenas nas estruturas históricas e doutrinárias das religiões. Essa abordagem permite

⁹⁶ OLIVEIRA, Maria. "Tecnologias Digitais no Ensino Religioso: Desafios e Oportunidades." Revista Brasileira de Educação Religiosa, vol. 15, no. 2, 2021, pp. 123-135.

⁹⁷ SILVEIRA, Paulo. Educação e Diversidade Cultural: Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Editora Atlas, 2020p.45.

que o ensino religioso contribua significativamente para a formação ética e moral dos alunos, promovendo valores como respeito, dignidade e empatia.⁹⁹

Infelizmente, a má formação de professores e a visão limitada sobre o papel do ensino religioso têm levado a uma prática educativa que se distancia de seu objetivo maior. Muitos professores acabam por restringir a disciplina a um estudo histórico das religiões, confundindo-a com a antiga disciplina de educação moral e cívica, que tinha como foco principal o ensino de valores nacionalistas.

Para superar esses desafios e tornar o ensino religioso mais relevante e inclusivo, propõe-se a adoção de novas metodologias didáticas que dialoguem com a realidade dos alunos. Uma dessas propostas é a utilização do funk consciente como ferramenta pedagógica. O funk consciente, regulamentado pela Lei nº 5543/2009,¹⁰⁰ surgiu como uma reação contra o preconceito e a discriminação associados ao gênero musical oriundo das periferias. Este estilo musical comunica valores de respeito, dignidade e solidariedade, abordando o cotidiano e as lutas da comunidade.

Incorporar o funk consciente no ensino religioso pode oferecer uma forma de comunicação autêntica e significativa para os alunos, refletindo suas experiências e perspectivas. As músicas desse gênero podem servir como ponto de partida para discussões sobre valores éticos, a importância da empatia e a reflexão sobre o sentido da vida. Além disso, ao trabalhar com uma linguagem familiar aos alunos, a metodologia torna o ensino mais envolvente e relevante.

No entanto, é essencial que os educadores estejam preparados para lidar com as diferentes vertentes do funk, distinguindo claramente entre o funk consciente e outras formas que promovem mensagens menos construtivas. A formação contínua de professores é crucial para garantir que eles possam aplicar essas novas metodologias de maneira eficaz e sensível às realidades dos alunos.

A adoção de novas formas didáticas, como o uso do funk consciente, pode transformar o ensino religioso em uma disciplina mais inclusiva e eficaz. Isso não só amplia a compreensão dos alunos sobre a dimensão religiosa e espiritual da vida humana, mas também promove valores fundamentais para a convivência em sociedade. Ao integrar essas práticas, o ensino religioso pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos, empáticos e

⁹⁸ SIQUEIRA, Giseli do Prado (Org.). *Religião, educação e direitos humanos: diálogos possíveis*. São Paulo: Dialética, 2021, p. 234.

⁹⁹ BRASIL. Lei n. 5543, de 5 de outubro de 2009. Dispõe sobre a regulamentação do funk consciente como ferramenta pedagógica no ensino religioso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 2009. Disponível em: <URL>. Acesso em: 04 05 2024

conscientes de seu papel no mundo. Onde podemos concordar com o pensamento Wolfgang Gruen ao afirmar que o mundo moderno perante o Ensino Religioso deixa a desejar por ser preso a um sistema teórico muito fundamentalista longe muitas das vezes da juventude como meio de comunicação, vejamos:

O componente curricular precisa ter uma dinamicidade específica e própria ao tratar do “ensino religioso em movimento”. Trata, também, e ajuda a compreender sobre a “linguagem no ensino religioso e na vida” e aponta para a importância das questões sobre “o símbolo no ensino religioso escolar” ¹⁰¹.

A pedagogia revertida, ou sala de aula invertida, é uma metodologia que tem se destacado na educação contemporânea por sua capacidade de promover um aprendizado mais ativo e participativo. Aplicar essa abordagem ao ensino religioso pode trazer benefícios significativos, transformando a maneira como os alunos interagem com o conteúdo religioso e desenvolvem suas compreensões e reflexões sobre espiritualidade e moralidade. O ensino religioso tradicionalmente foca na transmissão de conhecimentos sobre diferentes religiões, suas histórias, crenças e práticas. No entanto, conforme argumenta José Carlos Libâneo (1997), ¹⁰² a pedagogia deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, promovendo uma didática que facilite a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos alunos. A pedagogia revertida, ao priorizar a aprendizagem ativa, permite que os alunos explorem conteúdos teóricos fora da sala de aula e utilizem o tempo em classe para discussões profundas, atividades práticas e resolução de problemas.

Paul Tillich, em obras como *A Coragem de Ser* explora a profundidade da fé e da experiência religiosa de maneira que vai além da simples aderência a dogmas ou rituais. Tillich argumenta que a fé é uma dinâmica que envolve a totalidade do ser humano, incluindo aspectos emocionais, intelectuais e existenciais. ¹⁰³ A pedagogia revertida no ensino religioso pode utilizar essas ideias para promover discussões sobre a fé e a moralidade de maneira mais dinâmica e interativa.

Na pedagogia revertida, os alunos são incentivados a discutir, debater e aplicar conceitos religiosos em situações práticas, enriquecendo sua compreensão e vivência da fé. Em vez de apenas ler e ouvir sobre conceitos religiosos, eles participam ativamente no processo de aprendizagem, o que fortalece a internalização e a aplicação prática dos ensinamentos.

¹⁰⁰ GROSS, Eduardo. O conceito de Fé em Paul Tillich. *Correlativo*. V. 12, n.23, jun. 2013, p. 7-26.

¹⁰¹ LIBÂNIO, João Batista. *Introdução à vida intelectual*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002, p. 53

¹⁰² TILLICH, Paul. *A Coragem de Ser*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, p. 67

Discussões Dinâmicas: As aulas podem começar com leituras de textos de Tillich, seguidas por debates onde os alunos discutem a relevância das ideias para suas próprias vidas. Por exemplo, "A Coragem de Ser" pode servir como base para debates sobre como a fé pode ajudar a enfrentar os desafios e ansiedades da vida moderna. **Projetos Colaborativos:** Em vez de um enfoque puramente teórico, os alunos podem trabalhar em projetos que envolvam a aplicação dos conceitos de fé e moralidade em suas comunidades. Isso poderia incluir atividades de serviço comunitário, onde os alunos refletem sobre a dinâmica da fé enquanto ajudam aqueles em necessidade. **Estudos de Caso:** Utilizando exemplos históricos e contemporâneos, os alunos podem explorar como a fé influenciou decisões éticas e morais em diferentes contextos. Isso pode incluir a análise de figuras influentes que, inspiradas pela fé, promoveram mudanças sociais significativas.

A pedagogia revertida pode ser enriquecida ao integrar ideias de outros educadores e filósofos. Paulo Freire, em "Pedagogia da Autonomia" (1996),¹⁰⁴ destaca a importância do diálogo e da escuta ativa no processo educativo, elementos que são essenciais para a sala de aula invertida. Freire argumenta que a educação deve ser um processo de constante interação e questionamento, promovendo a construção conjunta do conhecimento.

Além disso, José Carlos Libâneo (1997) enfatiza que a didática deve facilitar a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos alunos. Aplicar essas ideias ao ensino religioso permite que a pedagogia revertida se torne uma ferramenta poderosa para contextualizar o aprendizado na vida cotidiana dos estudantes, promovendo conexões significativas entre os conceitos estudados e suas próprias experiências.¹⁰⁵

Implementar a pedagogia revertida no ensino religioso também traz desafios, como a necessidade de acesso equitativo à tecnologia e a formação contínua dos professores. No entanto, os benefícios superam os desafios, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e engajante. A abordagem promove a autonomia dos alunos, maior engajamento e a capacidade de aplicar conhecimentos de maneira prática e relevante. Ao integrar a pedagogia revertida no ensino religioso, é possível transformar a maneira como os alunos compreendem e vivenciam a fé e a moralidade. Utilizando as ideias de Paul Tillich e outros educadores, essa metodologia promove um aprendizado dinâmico e interativo, preparando os alunos para enfrentar os desafios éticos e existenciais da vida com uma base sólida de conhecimento e reflexão crítica.

¹⁰³ FREIRE, Paulo, 1996, p. 32

¹⁰⁵ GRUEN, 2005, p. 19

3.4 O Futuro do Ensino Religioso nas Escolas: Perspectivas para o Desenvolvimento Socioemocional e Respeito Inter-religioso

Nos últimos anos, o ensino religioso tem se transformado significativamente, especialmente com a introdução de abordagens interdisciplinares e o uso de tecnologias digitais. Gruen (2015) argumenta que a educação religiosa na era digital oferece novas oportunidades para engajar os alunos e promover uma compreensão mais profunda das diversas tradições religiosas. Essa perspectiva é essencial para o desenvolvimento Socioemocional dos alunos e para a promoção da tolerância religiosa.¹⁰⁶

O ensino religioso, como delineado na Base Nacional Comum Curricular, visa desenvolver competências gerais que incluem a empatia, o respeito e a cooperação. Essas competências são fundamentais para a convivência harmoniosa em uma sociedade plural. A transdisciplinaridade, conforme discutido por Aragão Gilbraz., permite que o ensino religioso integre conhecimentos de diversas áreas, enriquecendo o currículo e tornando o aprendizado mais relevante para os estudantes. Vejamos que Aragão Gilbraz. diz e como e linear e já falado aqui com os pensamentos de Wolfgang Gruen conjuntura da mesma ideia Aragão Gilbraz. Afirma:

A transdisciplinaridade no campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso oferece uma abordagem integradora que transcende as fronteiras tradicionais entre disciplinas. Eles defendem que o ensino religioso, quando abordado de maneira transdisciplinar, permite uma compreensão mais profunda e holística dos fenômenos religiosos. Essa abordagem não apenas enriquece o currículo escolar, mas também facilita a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, como ética, filosofia, sociologia e história. Aragão e Souza argumentam que a transdisciplinaridade promove um diálogo mais amplo e inclusivo entre as diversas tradições religiosas e outros saberes, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão mais abrangente e crítica da religião e de seu papel na sociedade. Eles destacam a importância de integrar as dimensões cognitiva, afetiva e ética no ensino religioso, o que contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para uma convivência harmoniosa em uma sociedade plural¹⁰⁷.

Neste contexto, o Ensino Religioso contribui significativamente para a educação ao proporcionar conhecimentos valiosos que auxiliam diretamente na formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. Essa disciplina, ao integrar aspectos éticos, filosóficos e culturais, enriquece a experiência educacional dos alunos e os prepara para uma convivência harmoniosa em um ambiente plural e diverso.

Freire destaca a importância de uma educação que promove a conscientização crítica e a transformação social.¹⁰⁸ No contexto do ensino religioso, isso significa abordar preconceitos

¹⁰⁷ ARAGÃO, Gilbraz. Transdisciplinaridade e diálogo inter-religioso no Recife. In: ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano. (Orgs.). *Espiritualidades, Transdisciplinaridade e Diálogo*. Recife: UNICAP, 2018, p.46.

¹⁰⁸ FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 24.

e estereótipos religiosos, fomentando uma cultura de respeito e compreensão. Linz e Cruz ressaltam que os objetivos do ensino religioso na BNCC incluem o reconhecimento e a valorização da diversidade religiosa, o que é crucial para combater a intolerância.¹⁰⁹

Faustino Teixeira também contribuem para essa discussão ao enfatizar a necessidade de abordagens interdisciplinares que não apenas transmitam conhecimento, mas também promovam o desenvolvimento integral dos alunos. Isso inclui aspectos emocionais e sociais, preparando-os para serem cidadãos empáticos e respeitosos.¹¹⁰

A história e os fundamentos do ensino religioso, conforme explorado por Junqueira, mostram que essa disciplina pode desempenhar um papel vital na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.¹¹¹ O futuro do ensino religioso nas escolas deve focar no desenvolvimento Socioemocional e na promoção da tolerância religiosa. Isso pode ser alcançado por meio de uma abordagem transdisciplinar e interativa, conforme sugerido por diversos estudiosos. As escolas devem aproveitar as oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais para criar um ambiente educacional que valorize a diversidade e promova a empatia e o respeito mútuo.

O futuro do ensino religioso nas escolas apresenta-se como uma oportunidade única para enriquecer a formação dos alunos, focando no desenvolvimento Socioemocional e na promoção da tolerância religiosa. Esse enfoque é vital para preparar os jovens para um mundo cada vez mais diversificado e interconectado. A abordagem transdisciplinar e interativa pode ser a chave para alcançar esses objetivos de maneira eficaz.

Incorporar o desenvolvimento Socioemocional no ensino religioso é essencial, pois ajuda os alunos a entender e gerenciar suas emoções, desenvolver empatia pelos outros e construir relacionamentos positivos. Esses aspectos são fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e compassivos, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e harmoniosa. Além disso, ao aprenderem sobre diferentes religiões e práticas espirituais, os alunos desenvolvem uma maior compreensão e respeito pela diversidade, o que é crucial em um mundo plural.

A utilização de tecnologias digitais no ensino religioso pode revolucionar a maneira como os alunos interagem com o conteúdo. Ferramentas como plataformas educacionais online, aplicativos interativos e recursos multimídia podem tornar o aprendizado mais envolvente e

¹⁰⁹ LINZ, Eunice S.; CRUZ, Josilene S. Objeto de estudo, objetivos e eixos do ensino religioso na base nacional comum curricular. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remí. (orgs.). *Compêndio do ensino religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017, p. 143

¹¹⁰ TEIXEIRA, Faustino. Ciências da Religião e “Ensino do Religioso”. In: SENA, L. (org). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 67-82

¹¹¹ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Ciência da Religião aplicada ao ensino religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 610.

acessível. A tecnologia permite que os alunos explorem as tradições religiosas de forma mais profunda e dinâmica, facilitando um aprendizado mais significativo e personalizado.

Além disso, a promoção da tolerância religiosa a diversidade e cultura são pilares deve ser um objetivo central do ensino religioso. Em um ambiente escolar, os alunos devem ser incentivados a respeitar e valorizar as diferentes crenças e práticas de seus colegas. Isso não apenas reduz o preconceito e a discriminação, mas também promove um ambiente de respeito mútuo e cooperação. Ensinar sobre as várias religiões do mundo pode ajudar a desconstruir estereótipos negativos e fomentar uma cultura de paz e entendimento.

Para que o ensino religioso seja realmente eficaz, é necessário que ele seja integrado de forma orgânica ao currículo escolar, dialogando com outras disciplinas e promovendo uma compreensão holística do conhecimento. Ao abordar temas como ética, filosofia e ciências sociais, o ensino religioso pode oferecer aos alunos uma visão mais ampla e interconectada do mundo, estimulando o pensamento crítico e a reflexão.

Essa abordagem não apenas enriquecerá o aprendizado dos alunos, mas também contribuirá para a formação de cidadãos mais empáticos, respeitosos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada. É uma oportunidade de transformar a educação religiosa em uma ferramenta poderosa para a construção de um futuro melhor. Portanto, ao projetarmos o futuro do ensino religioso, é imperativo reconhecer e incorporar essas perspectivas inovadoras para garantir que essa disciplina continue a evoluir e desempenhar um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

As abordagens contemporâneas, que enfatizam o desenvolvimento Socioemocional e a promoção da tolerância religiosa, oferecem uma visão renovada e essencial para o ensino religioso. Integrar esses elementos no currículo não só enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais globalizado e multicultural. Essa formação integral, que abrange os aspectos intelectuais, emocionais e sociais, é fundamental para desenvolver indivíduos que possam contribuir positivamente para a sociedade.

A visão de Gruen se destaca como pioneira e visionária nesse contexto. Ele argumentou como mostrado nessa dissertação que a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na educação religiosa, fornecendo ferramentas o aprendizado mais dinâmico e acessível. As plataformas digitais, os aplicativos interativos e os recursos multimídia permitem que os alunos explorem as

diversas tradições religiosas de maneira mais profunda e envolvente. Esse uso inovador da tecnologia facilita não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a promoção de uma compreensão mais crítica e reflexiva das diferentes crenças e práticas.

Além disso, Gruen destacou como já demonstrado a importância de criar ambientes educacionais que promovam a empatia, o respeito mútuo e a valorização da diversidade. Ele vê o potencial da educação religiosa para desconstruir preconceitos e estereótipos, ajudando a construir uma cultura de paz e entendimento. Ao utilizar as tecnologias digitais de maneira eficaz, os educadores podem facilitar o diálogo inter-religioso e a cooperação, elementos essenciais para a convivência pacífica em uma sociedade pluralista.

Ademais, é crucial que o ensino religioso adote uma abordagem transdisciplinar, conectando-se com outras áreas do conhecimento como ética, filosofia e ciências sociais. Essa integração não só torna o ensino mais relevante e contextualizado, mas também ajuda os alunos a desenvolver uma visão mais abrangente e interconectada do mundo. Eles aprendem a ver as relações entre diferentes disciplinas e a aplicar esse conhecimento de maneira prática e significativa em suas vidas.

Portanto, o futuro do ensino religioso deve ser moldado por essas abordagens inovadoras e integrativas. É fundamental que os educadores e formuladores de políticas educacionais estejam abertos a essas novas ideias e dispostos a implementá-las de maneira eficaz. Ao fazer isso, o ensino religioso pode se tornar uma força verdadeiramente transformadora na educação contemporânea, ajudando a formar cidadãos preparados para contribuir de maneira significativa para a construção de um mundo melhor. A visão de Gruen oferece uma base sólida para esse desenvolvimento, mostrando como o ensino religioso pode evoluir para atender às necessidades do século XXI. Sua abordagem destaca a importância de utilizar a tecnologia e a transdisciplinaridade para criar uma educação religiosa que não apenas informe, mas também transforme. Ao adotar essas perspectivas, podemos garantir que o ensino religioso continue a desempenhar um papel vital na formação de indivíduos empáticos, respeitosos e comprometidos com a justiça social e a convivência pacífica.

CONCLUSÃO

A dissertação "ENSINO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO DO SER HUMANO: Contribuições de Wolfgang Gruen" investiga a relevância do ensino religioso como um componente curricular vital para a formação integral dos indivíduos, com foco nas contribuições do pensador Wolfgang Gruen. Ao longo da pesquisa, destaca-se como Gruen, influenciado por Paul Tillich, promove uma abordagem ao ensino religioso que vai além da catequese tradicional, propondo uma metodologia inclusiva, reflexiva e culturalmente sensível.

No capítulo I o Papel da Religiosidade no Ensino Religioso é analisado o papel fundamental da religiosidade no contexto do ensino religioso, considerando as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A reflexão aborda como as matrizes religiosas são integradas no ensino, enfatizando a importância do reconhecimento e respeito pela diversidade religiosa. O capítulo discute os desafios e perspectivas do reconhecimento da diversidade religiosa em um mundo em constante transformação, destacando a necessidade de formação docente qualificada e a revisão das práticas pedagógicas para garantir um ensino inclusivo e respeitoso.

Já no capítulo II foi visto que Wolfgang Gruen na Formação Integral do Ser Humano explora as ideias de Wolfgang Gruen e Paul Johannes Oskar Tillich, ressaltando os diálogos interdisciplinares entre eles. Gruen é destacado por suas contribuições pedagógicas que propõem uma educação holística, integrando a religiosidade de forma profunda e reflexiva no currículo escolar. A abordagem de Gruen enfatiza a importância do ensino religioso como ferramenta para promover a tolerância, o respeito e o entendimento mútuo entre diferentes tradições religiosas. O capítulo também discute os modelos pedagógicos propostos por Gruen, que valorizam a diversidade e incentivam o desenvolvimento integral dos alunos, tanto em aspectos intelectuais quanto emocionais.

Por último no capítulo III que tratou do Desdobramentos do Pensamento de Wolfgang Gruen aborda as contribuições práticas de Gruen para as diretrizes curriculares, especialmente em Minas Gerais, destacando sua influência na transformação do ensino religioso. São exploradas as metodologias participativas e a valorização da diversidade religiosa nas escolas. Gruen é reconhecido por seu papel na formação de diretrizes que preparam os alunos para serem cidadãos críticos, empáticos e agentes de transformação social. A interdisciplinaridade e a incorporação de novas tecnologias são apresentadas como elementos essenciais para um ensino religioso contemporâneo e relevante, capaz de enfrentar os desafios da sociedade moderna.

A pesquisa conclui que o ensino religioso, fundamentado em uma visão pluralista e inclusiva, pode desempenhar um papel crucial na formação integral dos alunos. As contribuições de Wolfgang Gruen demonstram que é possível transformar o ensino religioso em uma ferramenta poderosa para promover a compreensão mútua, o respeito pela diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e de aceitação mútua. A dissertação evidencia que um ensino religioso bem estruturado pode transcender a mera transmissão de conhecimentos sobre diferentes tradições religiosas, promovendo uma reflexão crítica e aprofundada sobre a religiosidade e sua relevância na vida contemporânea.

O estudo reafirma a importância de continuar explorando e implementando as ideias de Gruen no contexto educacional brasileiro. A formação docente qualificada, a revisão constante das práticas pedagógicas e a incorporação de metodologias participativas são essenciais para garantir um ensino religioso que contribua efetivamente para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade pluralista e globalizada.

A importância deste trabalho para a área de Ensino Religioso se reflete não apenas em seu conteúdo, mas também nas oportunidades que ele oferece para o desenvolvimento contínuo de uma disciplina que desempenha um papel fundamental na formação humana. Ao longo desta dissertação, foi possível explorar as contribuições de Wolfgang Gruen e outros pensadores, que trouxeram novas perspectivas sobre o Ensino Religioso, destacando sua relevância para além da simples transmissão de conhecimento sobre tradições religiosas. Este trabalho proporciona uma análise detalhada de como o Ensino Religioso, quando abordado de forma inclusiva e crítica, pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade pluralista.

Como professor de Ensino Religioso, a conclusão deste mestrado profissional tem um significado profundo em minha carreira. O curso não apenas ampliou meu entendimento teórico sobre a disciplina, mas também me forneceu as ferramentas práticas necessárias para lidar com os desafios diários da sala de aula. A oportunidade de investigar e refletir sobre as questões pedagógicas e filosóficas do Ensino Religioso, dentro do contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), me possibilitou repensar minha prática pedagógica, trazendo uma abordagem mais inclusiva e reflexiva que valoriza a diversidade religiosa e cultural de meus alunos.

Além disso, o mestrado profissional foi um divisor de águas no meu desenvolvimento profissional. Ele me permitiu realizar uma ponte entre a teoria e a prática, colocando-me em uma posição de não apenas transmitir conhecimentos, mas também de estimular meus alunos a serem pensadores críticos, que compreendem o papel da religiosidade na sociedade e em suas

próprias vidas. A relevância de um Ensino Religioso não confessional, como defendido por Gruen e outros autores estudados, agora faz parte da minha prática diária, promovendo o respeito e a tolerância, valores essenciais em um mundo cada vez mais fragmentado por divisões religiosas e culturais.

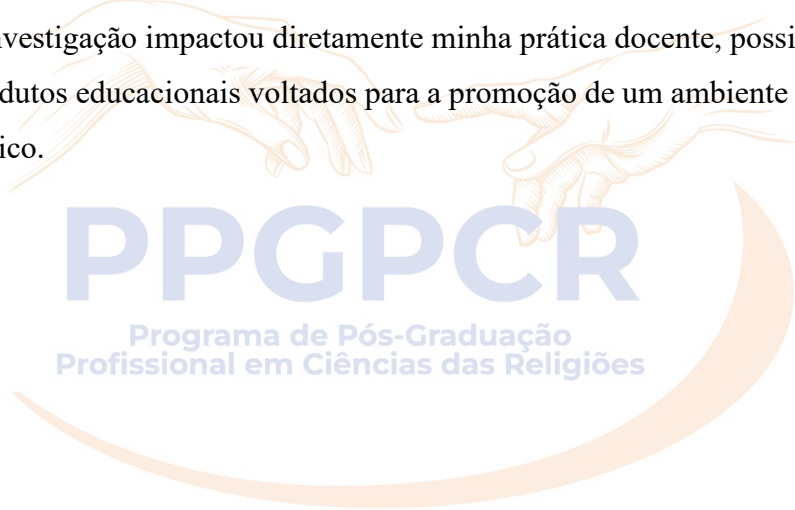
Outro ponto que merece destaque é a contribuição que este trabalho traz para a carreira de futuros pesquisadores na área de Ensino Religioso. Ao aprofundar as discussões sobre a formação integral do ser humano, o respeito à diversidade e a interdisciplinaridade no Ensino Religioso, este trabalho se torna um ponto de partida para novas pesquisas e estudos. Ele abre espaço para que educadores e acadêmicos possam expandir suas investigações sobre como o Ensino Religioso pode não apenas educar sobre religiões, mas também formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais e éticas em um ambiente pluralista.

Futuros pesquisadores poderão se beneficiar das bases teóricas e metodológicas aqui apresentadas, utilizando este trabalho como um trampolim para novos estudos que explorem a conexão entre religiosidade, educação e sociedade. A pesquisa demonstra que o Ensino Religioso, quando abordado de forma crítica e inclusiva, não é apenas uma disciplina curricular, mas uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e pacífica. Os desafios que surgem com a diversidade religiosa nas escolas brasileiras são oportunidades para reflexão e inovação pedagógica, e este trabalho oferece um caminho a ser seguido por outros pesquisadores e educadores. Em suma, este mestrado profissional marca uma etapa importante na minha trajetória como professor de Ensino Religioso e deixa um legado para a área, especialmente em um momento em que o diálogo inter-religioso e a valorização da diversidade cultural se tornam cada vez mais essenciais. Para minha carreira, ele representa o fortalecimento de minha prática docente e uma contribuição significativa para o campo acadêmico, abrindo novas possibilidades de investigação e desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade religiosa. Para futuros pesquisadores, este trabalho oferece um alicerce sólido para estudos que possam continuar explorando e expandindo as fronteiras do Ensino Religioso no Brasil.

Finalmente, a dissertação sugere que as escolas devem adotar uma abordagem mais inclusiva e reflexiva no ensino religioso, promovendo o diálogo inter-religioso e a compreensão mútua. Este caminho não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também prepara os alunos para viverem de maneira mais harmoniosa e respeitosa em uma sociedade diversa. A implementação das ideias de Wolfgang Gruen pode transformar o ensino religioso em uma disciplina que verdadeiramente contribui para o desenvolvimento integral do ser humano e para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Ao concluir esta pesquisa, foram atingidos os objetivos gerais e específicos propostos, especialmente no que diz respeito à análise das contribuições de Wolfgang Gruen para o Ensino Religioso. A pesquisa mostrou que as propostas de Gruen oferecem uma visão mais inclusiva e reflexiva, capaz de transformar a maneira como o Ensino Religioso é abordado nas escolas, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e socialmente conscientes. A questão-problema, que investigava a mudança paradigmática no Ensino Religioso a partir da LDB 9394/96 e as contribuições de Gruen, foi respondida ao demonstrar como as ideias do autor promovem um Ensino Religioso mais alinhado com a realidade multicultural e religiosa do Brasil.

Essa pesquisa não apenas enriquece a discussão acadêmica sobre o Ensino Religioso, mas também oferece contribuições práticas para a sociedade, ao propor metodologias que incentivam o respeito à diversidade e a convivência pacífica entre diferentes crenças. Além disso, essa investigação impactou diretamente minha prática docente, possibilitando a criação de novos produtos educacionais voltados para a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e dialógico.



PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

REFERENCIAS

- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. São Paulo: Ars Poetica, 1994.
- BRASIL. Lei n. 5543, de 5 de outubro de 2009. Dispõe sobre a regulamentação do funk consciente como ferramenta pedagógica no ensino religioso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 2009. Disponível em: <URL>. Acesso em: 04 05 2024
- ARAGÃO, Gilbraz. Transdisciplinaridade e diálogo inter-religioso no Recife. In: ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano. (Orgs.). *Espiritualidades, Transdisciplinaridade e Diálogo*. Recife: UNICAP, 2018. p. 26-46.
- BAPTISTA Paulo Agostinho Nogueira; SIQUEIRA, Giseli do Prado. O ensino religioso na PUC Minas: breve história e contexto atual. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, v. 21, n. 31, 2023.
- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. *O Ensino Religioso e a Formação Cidadã*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.
- BRYANT, J. Alison; SMALLWOOD, Amber; SANDERS-JACKSON, Ashley. Mensagens instantâneas, mensagens de texto e redes sociais para adolescentes. Janeiro de 2006. *Jornal de Comunicação Mediada por Computador* 11(2):577-592. 2006.
- CARROLL, Jackson. *Religious Education and Democratic Citizenship*. New York: Oxford University Press, 2017.
- DEWEY, John. *Experience and Education*. The Kapa Delta Pi Lectures Series. London: Collier Publishers, 1938.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ELIADE, Mircea. *Sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- GALLO, S. *Ensino Religioso e Laicidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

- GIDDENS, Anthony. As consequências da *modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.
- GIDDENS, Anthony; LASH, Scott; BECK, Ulrich. *Modernização reflexiva*. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Unesp, 2012.
- GRUEN, Wolfgang. O "ensino religioso" na escola oficial. 23 - *Atualização*, Belo Horizonte: O Lutador, v.6, n.64/65, p. 127-143, abr/mai. 1975.
- GRUEN, Wolfgang. A natureza do Ensino Religioso, à luz de uma aula. 20 - *Revista de Catequese*, São Paulo: UNISAL, v.11, n.44, p. 5-16, out./dez. 1988.
- GRUEN, Wolfgang. *Educação da religiosidade e formação do cidadão hoje*. 92 - Teologia em questão, Taubaté: Faculdade Dehoniana, v.3, n.5, p. 87-95, 2004.
- GRUEN, Wolfgang. O Ensino Religioso na Escola. 20 - *Revista de Catequese*, São Paulo: UNISAL, v.1, n.4, p. 49-58, 1978. Instituto Santo Tomás de Aquino
- GRUEN, Wolfgang. Ciências da religião numa sociedade multicultural. 120 - *Horizonte*, Belo Horizonte: PUC Minas, v.3, n.6, p. 15-26, jan. /Jul. 2005. Instituto Santo Tomás de Aquino
- GRUEN, Wolfgang. *Educação religiosa - premissas*. 04 - *Convergência*, Rio de Janeiro: CRB, v.31, n.291, p. 182-192, abr. 1996.
- GRUEN, Wolfgang. *Educação religiosa - premissas*. 04 - *Convergência*, Rio de Janeiro: CRB, v.31, n.291, p. 182-192, abr. 1996.
- GRUEN, Wolfgang. O "ensino religioso" na escola oficial. *Atualização*. O Lutador, Belo Horizonte, v. 6, n. 64/65, p. 127-143, abr./maio 1975.
- GRUEN, Wolfgang. *O ensino religioso na escola pública*. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, 1978.
- GROSS, Eduardo. **O conceito de Fé em Paul Tillich**. *Correlatio*. V. 12, n.23, jun. 2013, p. 7-26.
- HAMARI, Juho; SHERNOFF, David; ROWE, Elizabeth; COLLIER, Brianno; ASBELL-CLARK, Jodi; EDWARDS, Teo. Challenging games help students learn: An empirical study on engagement, flow and immersion in game-based learning. *Computers in Human Behavior*. Volume 54, p. 170-179. Jan, 2016,
- HICK, J. (1989). *An Interpretation of Religion: Human Responses to the Transcendent*. Yale University Press.
- HUANG, Wen-Hao David; HOOD, Denice Ward; YOO, Sun Joo. Gender Divide and Acceptance of Collaborative Web 2.0 Applications for Learning in Higher Education. *Internet and Higher Education*, v16 p57-65 Jan 2013. In: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1006620>. Acessado em 05/01/2024.
- JUNQUEIRA, S (Org.). *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015.

- JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Ciência da Religião aplicada ao ensino religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 610
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Educação: pedagogia e didática*. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). *Didática e formação de professores*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1997, p.77-129.
- LIBÂNIO, João Batista. *Introdução à vida intelectual*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- LOPES DA ROCHA, M. *Formação Docente em Ensino Religioso*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- LOUCKS-HORSLEY, S. et al. *Designing Professional Development for Teachers of Science and Mathematics*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2003.
- LUCKIN, Rosemary, et al. Do Web 2.0 tools really open the door to learning? Practices, perceptions and profiles of 11–16-year-old students. *Learning, Media and Technology* Vol. 34, No. 2, June 2009, 87–104. In: https://www.researchgate.net/publication/249032946_Do_Web_20_tools_really_open_the_door_to_learning_Practices_perceptions_and_profiles_of_11-16-year-old_students. Acessado em 05/01/2024.
- MOORE, D. (2007). *Overcoming Religious Illiteracy: A Cultural Studies Approach to the Study of Religion in Secondary Education*. Palgrave Macmillan.
- NOGUEIRA-GODSEY, Elaine. *Religious Education for Global Citizenship*. Oxford: Oxford University Press, 2020.
- PARGAMENT, K.I. (1999). The Psychology of Religion and Spirituality? Yes and No. *The International Journal for the Psychology of Religion*, 9(1), 3-16.
- PAUCK, Wilhelm; PAUCK, Marion. *Paul Tillich. His life & Thought*. Vol.I: Life. New York: Harper & Row, Publishers, 1976.
- PIAGET, J. (1964). *Part I: Cognitive development in children: Piaget development and learning*. *Journal of research in science teaching*.
- SIQUEIRA, Giseli do Prado. *Tensões entre duas propostas de Ensino Religioso: estudo do fenômeno religioso e/ou educação da religiosidade*. Dissertação (mestrado em Ciências da Religião) São Paulo: PUC-SP, 2003.
- SIQUEIRA, Giseli do Prado; BAPTISTA, Paulo Agostinho N. e SILVA, Wellington Teodoro da. A Conferência de Medellín: contexto político-eclesial e a posição so-bre a Educação e a Juventude. *Horizonte*. Belo Horizonte: PUC-Minas, v. 16, n. 50, maio/ago. de 2018. pp. 648-676. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2018v16n50p64813557>. Acesso em 29/06/2024

SELWYN, Nei, *O que queremos dizer com “educação” e “tecnologia”?* Em: SELWYN, N. Education an Tecnology: key issues and debates. Edição para Kindle. Londres: Bloomsbury, 2011. Trad. FERREIRA Giselle Martins dos Santos, Coordenadora do Grupo de Pesquisas TICPE, PPGE/UNESA. Em: https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil_selwyn_keyquestions_cap1_trad_pt_final1.pdf. Acessado em 05/01/2024.

SILVEIRA, V. *Entre a teoria e a prática: limites da aplicação da ciência da religião na produção dos livros didáticos de Ensino Religioso no Fundamental 01*. São Paulo: PUCSP, 2016.

Secretaria de Estado da Educação. Resolução SEE-MG nº4.660/2021. Estabelece, para a rede Pública Estadual de Educação Básica, os procedimentos de ensino, diretrizes administrativas e pedagógicas do Calendário Escolar do ano 2023. 2024. P.174 -175 Belo Horizonte, MG

TEIXEIRA, Faustino. Ciências da Religião e “Ensino do Religioso”. In: SENA, L. (org). Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 67-82

TILLICH, Paul. *La Dimension perdida: indigência y esperanza de nuestro tiempo*. Bilbao: Desclée, 1970.

TILLICH, Paul. *A Coragem de Ser*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

TORRES, C. A. *Educação e Justiça Social*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Usarski, F. (2007). Ciência da Religião: uma disciplina referencial. Em: Sena, L. (Org.). Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo. 2ª Ed. São Paulo: Paulinas, pp. 47-62.

VYGOTSKY, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.

WARSCHAUER, M., & MATUCHNIAK, T. (2010). New Technology and Digital Worlds: Analyzing Evidence of Equity in Access, Use, and Outcomes. *Review of Research in Education*, 34(1), 179–225.

WELLER, Wivian; BENTO, André Lúcio (Orgs.). Introdução. *Ensino médio público no Distrito Federal: trabalho pedagógico e aprendizagens em sala de aula*. Brasília: UNB, 2018.

WILGES, I. *Cultura religiosa: as religiões no mundo*. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1982.

ANEXO

TÍTULO DA ENTREVISTA:

Entrevista Acadêmica com Wolfgang Gruen: Contribuições e Perspectivas sobre o Ensino Religioso

Data da Entrevista: 05 -05 2023

Local da Entrevista: Colégio Salesiano de Belo Horizonte, Avenida Amazonas 6825 Belo Horizonte, MG

Entrevistador:

Edward Wagner belone barros graduado em licenciatura em filosofia

Entrevistado:

Prof. Wolfgang Gruen, Doutor Honoris Causa: Em 2006, Gruen recebeu o título de Doutor Honoris Causa em Teologia e Ciências Bíblicas pela Università Pontificia Salesiana de Roma¹. Atuação Acadêmica: Ele foi professor da primeira graduação em Ciência da Religião no Brasil, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), durante a década de 1970. Além disso, foi professor aposentado da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) Formação Acadêmica:

Graduação: Filosofia e Teologia na Pontifícia Universidade Salesiana, Roma, Itália. Mestrado: Ciências da Religião na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutorado: Ciências da Religião com ênfase em Educação Religiosa na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Contexto da Entrevista:

Esta entrevista foi realizada como parte da dissertação de mestrado intitulada ENSINO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO DO SER HUMANO: Contribuições de Wolfgang Gruen, que explora as contribuições para o Ensino Religioso, especialmente no contexto das diretrizes curriculares de Minas Gerais. A entrevista visa aprofundar a compreensão das ideias e práticas defendidas por Gruen, bem como suas visões sobre o futuro do Ensino Religioso.

Entrevista Acadêmica para Mestrado com Wolfgang Gruen Entrevistador:

Professor Wolfgang Gruen, agradecemos a oportunidade de entrevistá-lo. Vamos começar discutindo suas influências e contribuições para o Ensino Religioso.

1. Entrevistador: Professor Gruen, quais foram as principais influências que moldaram sua visão sobre o Ensino Religioso?

Wolfgang Gruen: Minha visão sobre o Ensino Religioso foi fortemente influenciada por pensadores como Paul Tillich, que introduziu a ideia da "dimensão de profundidade" da religião, enfatizando que a religião vai além de sistemas de crenças e dogmas. A abordagem antropológica de Tillich me inspirou a ver a religião como um fenômeno cultural e social que está profundamente enraizado na experiência humana. Também fui influenciado por teóricos da educação que defendem a aprendizagem experiencial e participativa, como John Dewey, que acreditava na importância de

envolver os alunos ativamente no processo educacional. Essas influências me levaram a desenvolver uma abordagem inclusiva e interdisciplinar para o Ensino Religioso.

2. Entrevistador: Como o senhor definiria o papel do Ensino Religioso na educação contemporânea?

Wolfgang Gruen: O Ensino Religioso deve desempenhar um papel central na formação integral dos alunos. Ele não se trata apenas de transmitir conhecimentos sobre diferentes religiões, mas de promover a compreensão crítica, a empatia e o respeito mútuo. O Ensino Religioso deve encorajar os alunos a explorar as tradições religiosas e culturais, refletir sobre questões éticas e existenciais e desenvolver uma consciência crítica sobre o papel da religião na sociedade. Em uma era de globalização e diversidade crescente, o Ensino Religioso pode ajudar os alunos a se tornarem cidadãos mais compreensivos, capazes de dialogar com pessoas de diferentes crenças e culturas.

3. Entrevistador: Qual a importância de uma abordagem inclusiva no Ensino Religioso?

Wolfgang Gruen: Uma abordagem inclusiva é essencial porque ela reflete a pluralidade de crenças em nossa sociedade e promove a convivência harmoniosa. Incluir múltiplas tradições religiosas no currículo cria um ambiente onde todas as crenças são respeitadas e valorizadas, o que é crucial para combater a discriminação e o preconceito. Isso ajuda a formar cidadãos mais empáticos e abertos ao diálogo. Além disso, uma abordagem inclusiva permite que os alunos vejam as semelhanças e diferenças entre as tradições religiosas, enriquecendo sua compreensão e respeito pelas diversas formas de espiritualidade e crença.

4. Entrevistador: O senhor enfatiza a utilização de uma linguagem inclusiva no Ensino Religioso. Pode explicar por quê?

Wolfgang Gruen: A linguagem inclusiva é crucial porque as palavras que usamos podem reforçar ou desafiar preconceitos. A escolha das palavras não é neutra; ela carrega significados e conotações que podem incluir ou excluir pessoas. Devemos escolher termos que acolham todas as tradições religiosas presentes entre os alunos, promovendo um diálogo inter-religioso saudável e construtivo. Isso é fundamental para criar um ambiente onde todos os alunos se

sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas crenças pessoais. Além disso, uma linguagem inclusiva ajuda a evitar a marginalização de qualquer grupo religioso, promovendo a equidade e o respeito mútuo.

5. Entrevistador: Como o Ensino Religioso pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos?

Wolfgang Gruen: O Ensino Religioso pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos e reflexivos ao promover a compreensão crítica das religiões como fenômenos culturais e sociais. Ao estudar as religiões, os alunos são incentivados a refletir sobre suas próprias crenças e valores, bem como sobre os das outras pessoas. Isso desenvolve habilidades de pensamento crítico e reflexivo, permitindo que os alunos questionem e analisem diferentes perspectivas. Além disso, ao explorar questões éticas e morais dentro do contexto religioso, os alunos podem desenvolver uma consciência crítica sobre as implicações de suas ações e escolhas, tanto a nível pessoal quanto social.

6. Entrevistador: O senhor propõe metodologias participativas no Ensino Religioso. Como essas metodologias funcionam na prática?

Wolfgang Gruen: Metodologias participativas envolvem os alunos ativamente no processo de ensino-aprendizagem, ao invés de simplesmente transmitirem informações de forma passiva. Na prática, isso pode incluir debates, discussões em grupo, projetos colaborativos e atividades experienciais que incentivam os alunos a explorar e refletir sobre as tradições religiosas e culturais. Por exemplo, em um debate, os alunos podem discutir questões éticas a partir de diferentes perspectivas religiosas, aprendendo a ouvir e respeitar pontos de vista diversos. Em projetos colaborativos, eles podem pesquisar e apresentar sobre diferentes tradições religiosas, promovendo um entendimento mais profundo e uma apreciação pela diversidade. Essas metodologias não só tornam o aprendizado mais envolvente, mas também desenvolvem habilidades de comunicação, colaboração e pensamento crítico.

7. Entrevistador: Pode nos dar um exemplo de como essas metodologias têm sido implementadas com sucesso?

Wolfgang Gruen: Um exemplo concreto é a implementação dessas metodologias nas escolas de Minas Gerais, onde foram adotadas diretrizes curriculares que incentivam o uso de debates, discussões em grupo e projetos colaborativos. Em uma dessas escolas, os alunos participaram de um projeto onde pesquisaram sobre as diferentes tradições religiosas presentes em sua comunidade e criaram apresentações para compartilhar com a turma. Esse projeto não só aumentou o conhecimento dos alunos sobre diversas religiões, mas também promoveu o respeito mútuo e a empatia ao permitir que os alunos compartilhassem suas próprias experiências religiosas e culturais. As avaliações mostraram que os alunos se tornaram mais abertos e receptivos a diferentes perspectivas, demonstrando um maior entendimento e respeito pela diversidade religiosa.

8. Entrevistador: Quais foram os principais desafios na implementação de suas ideias nas diretrizes curriculares de Minas Gerais?

Wolfgang Gruen: Um dos principais desafios foi superar a resistência inicial de alguns educadores e pais que estavam acostumados a uma abordagem mais tradicional e catequética do Ensino Religioso. Muitos tinham preocupações de que uma abordagem mais inclusiva e crítica pudesse minar suas próprias crenças religiosas. Para superar esse desafio, foi necessário um trabalho de sensibilização e formação contínua, demonstrando os benefícios de uma abordagem inclusiva e interdisciplinar. Realizamos workshops e seminários para educadores, mostrando como essas metodologias poderiam enriquecer o aprendizado dos alunos e promover um ambiente de respeito e compreensão mútua. Com o tempo, muitos começaram a ver os benefícios e se tornaram defensores dessa abordagem.

9. Entrevistador: Como o senhor vê o futuro do Ensino Religioso no Brasil?

Wolfgang Gruen: Vejo um futuro promissor para o Ensino Religioso no Brasil, onde a disciplina se tornará cada vez mais inclusiva e interdisciplinar. Acredito que, à medida que a sociedade brasileira continua a se diversificar, haverá uma necessidade crescente de promover a compreensão e o respeito mútuo entre diferentes crenças. Espero que o Ensino Religioso evolua para refletir essa diversidade, incorporando uma ampla gama de tradições religiosas e filosóficas no currículo. Também vejo um futuro onde o Ensino Religioso desempenha um papel central na formação de cidadãos críticos e reflexivos, que são capazes de dialogar com pessoas de diferentes crenças e culturas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

10. Entrevistador: Quais são as principais competências que o Ensino Religioso deve desenvolver nos alunos?

Wolfgang Gruen: O Ensino Religioso deve desenvolver várias competências essenciais nos alunos, incluindo empatia, respeito mútuo, pensamento crítico, compreensão intercultural e habilidades de diálogo. Empatia e respeito mútuo são fundamentais para a convivência harmoniosa em uma sociedade pluralista. O pensamento crítico é necessário para que os alunos possam analisar e questionar diferentes perspectivas religiosas e filosóficas. A compreensão intercultural ajuda os alunos a apreciar e respeitar a diversidade cultural e religiosa. As habilidades de diálogo são essenciais para a comunicação eficaz e a resolução de conflitos. Juntas, essas competências preparam os alunos para serem cidadãos informados e responsáveis, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

11. Entrevistador: Em sua opinião, qual é o papel do professor no Ensino Religioso contemporâneo?

Wolfgang Gruen: O papel do professor no Ensino Religioso contemporâneo é o de facilitador do diálogo e do aprendizado crítico. O professor deve criar um ambiente seguro e inclusivo onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Isso inclui promover discussões abertas e honestas sobre questões religiosas e filosóficas, incentivando os alunos a explorarem suas próprias crenças e a ouvirem e respeitarem as perspectivas dos outros. Além disso, o professor deve ser um modelo de empatia e respeito, demonstrando essas qualidades em suas interações com os alunos. O professor também deve estar disposto a aprender continuamente e a adaptar suas metodologias de ensino para atender às necessidades de uma sociedade diversificada e em constante mudança.

12. Entrevistador: Como as diretrizes curriculares de Minas Gerais refletem suas ideias sobre o Ensino Religioso?

Wolfgang Gruen: As diretrizes curriculares de Minas Gerais incorporam muitos dos princípios que defendo, promovendo uma abordagem inclusiva e interdisciplinar que valoriza a diversidade religiosa. As diretrizes incentivam o uso de metodologias participativas, como debates e discussões em grupo, e a utilização de uma linguagem inclusiva que respeita todas as tradições religiosas. Elas também enfatizam a importância de ensinar princípios éticos e valores morais universais, alinhando-se com minha visão de que o Ensino Religioso deve preparar os alunos para serem cidadãos críticos e reflexivos. Ao promover a compreensão crítica das religiões como fenômenos culturais e sociais, as diretrizes ajudam os alunos a desenvolver uma visão mais holística e empática do mundo.

13. Entrevistador: O senhor acredita que o Ensino Religioso deve ser obrigatório nas escolas? Por quê?

Wolfgang Gruen: Sim, acredito que o Ensino Religioso deve ser obrigatório, pois ele desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos. Em uma sociedade cada vez mais diversificada, é essencial que os alunos desenvolvam uma compreensão e um respeito profundos pelas diferentes tradições religiosas e culturais. O Ensino Religioso pode ajudar a combater a intolerância e o preconceito, promovendo a empatia e o respeito mútuo. Além disso, ao explorar questões éticas e existenciais, o Ensino Religioso pode ajudar os alunos a desenvolverem um senso de propósito e significado, preparando-os para serem cidadãos informados e responsáveis.

14. Entrevistador: Qual é a importância da interdisciplinaridade no Ensino Religioso?

Wolfgang Gruen: A interdisciplinaridade é importante porque permite que os alunos compreendam as religiões como fenômenos culturais e sociais complexos. Ao incorporar perspectivas de diversas disciplinas, como antropologia, sociologia, filosofia e história, o Ensino Religioso oferece uma visão mais holística e rica das tradições religiosas. Isso ajuda os alunos a ver as religiões em um contexto mais amplo, entendendo como elas interagem com outras áreas da vida e da sociedade. A interdisciplinaridade também promove o pensamento crítico e a reflexão, pois os alunos são encorajados a analisar as religiões de múltiplas perspectivas.

15. Entrevistador: Como o Ensino Religioso pode contribuir para a promoção dos direitos humanos?

Wolfgang Gruen: O Ensino Religioso pode contribuir significativamente para a promoção dos direitos humanos ao ensinar os alunos a reconhecer e respeitar a dignidade de todas as pessoas, independentemente de suas crenças. Ao explorar os princípios éticos e valores morais das diferentes tradições religiosas, os alunos podem aprender sobre a importância da justiça, igualdade e liberdade de crença. Isso pode ajudá-los a desenvolver um compromisso com os direitos humanos e a lutar contra a discriminação e a injustiça. Além disso, ao promover o respeito mútuo e a empatia, o Ensino Religioso pode ajudar a criar uma cultura de paz e tolerância.

16. Entrevistador: Quais são as suas recomendações para a formação de professores de Ensino Religioso?

Wolfgang Gruen: Recomendo que os professores de Ensino Religioso recebam uma formação abrangente que inclua conhecimentos teológicos, habilidades pedagógicas, e competências interculturais e de diálogo inter-religioso. Eles devem ser capacitados para criar um ambiente inclusivo e promover a compreensão crítica das religiões. Isso pode incluir cursos sobre a diversidade religiosa, metodologias participativas e a utilização de uma linguagem inclusiva. Além disso, os professores devem ser incentivados a participar de formações continuadas e a se engajar em práticas reflexivas que lhes permitam adaptar suas abordagens às necessidades de uma sociedade diversificada e em constante mudança.

17. Entrevistador: Como o senhor vê a relação entre religião e cultura no contexto educacional?

Wolfgang Gruen: Vejo a religião e a cultura como inter-relacionadas e influenciando-se mutuamente. No contexto educacional, é importante ensinar os alunos a compreender essa relação, reconhecendo como as religiões moldam e são moldadas pelas práticas culturais e sociais. A educação religiosa deve ajudar os alunos a verem as religiões como parte integrante da cultura, influenciando áreas como a arte, a literatura, a política e as normas sociais. Isso pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre o papel das religiões na história e na sociedade contemporânea, ajudando-os a desenvolver uma visão mais holística e crítica.

18. Entrevistador: O senhor poderia comentar sobre a importância dos símbolos religiosos no ensino?

Wolfgang Gruen: Os símbolos religiosos são importantes porque ajudam os alunos a compreender as tradições religiosas de uma maneira mais profunda. Eles representam valores, histórias e práticas que são centrais para as religiões. Compreender esses símbolos é essencial para uma educação religiosa abrangente, pois eles fornecem uma janela para o significado e a

experiência religiosa. Além disso, estudar símbolos religiosos pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades de interpretação e análise, bem como a apreciar a riqueza e a diversidade das tradições religiosas.

19. Entrevistador: Qual é a sua visão sobre o papel das novas tecnologias no Ensino Religioso?

Wolfgang Gruen: As novas tecnologias têm um papel importante no Ensino Religioso, pois podem facilitar o acesso a uma vasta gama de recursos e perspectivas. Ferramentas como plataformas de aprendizado online, recursos multimídia e redes sociais podem enriquecer o processo educacional, tornando-o mais interativo e envolvente. As tecnologias também podem promover a interação e o diálogo entre alunos de diferentes contextos, ampliando suas perspectivas e entendimentos. No entanto, é importante que o uso das tecnologias seja feito de maneira crítica e reflexiva, garantindo que elas sejam utilizadas para promover a inclusão e o respeito mútuo.

20. Entrevistador: Para finalizar, quais são suas esperanças para o futuro do Ensino Religioso?

Wolfgang Gruen: Espero que o Ensino Religioso continue a evoluir para ser cada vez mais inclusivo, crítico e interdisciplinar. Acredito que ele tem o potencial de formar cidadãos mais empáticos, respeitosos e informados, que estão preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade diversificada e globalizada. Espero também que o Ensino Religioso ajude a promover uma cultura de paz e tolerância, onde todas as crenças sejam respeitadas e valorizadas. Finalmente, espero que o Ensino Religioso continue a ser uma ferramenta poderosa para a promoção dos direitos humanos e da justiça social, preparando os alunos para serem agentes de transformação em suas comunidades.

Entrevistador: Professor Gruen, muito obrigado por compartilhar suas perspectivas e contribuições. Suas ideias certamente continuarão a influenciar positivamente o Ensino Religioso no Brasil e além.

Wolfgang Gruen: Eu que agradeço pela oportunidade. É sempre um prazer discutir a importância e o futuro do Ensino Religioso.



Figura 1. Entrevista Acadêmica com Wolfgang Gruen

PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões